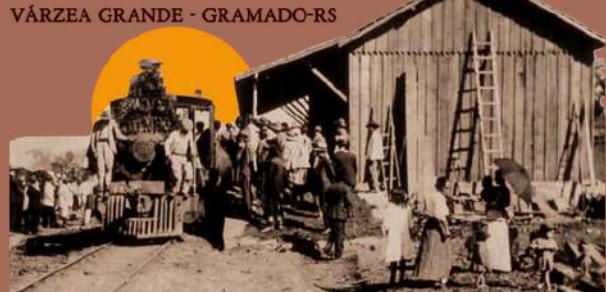


PLANO MUSEOLÓGICO

MUSEU DO TREM DA VÁRZEA GRANDE

Gramado - RS

MUSEU DO TREM
VÁRZEA GRANDE - GRAMADO-RS



DEZ/2023



PLANO MUSEOLÓGICO

MUSEU DO TREM DA VÁRZEA GRANDE

Gramado-RS
2023

PLANO MUSEOLÓGICO

MUSEU DO TREM DA VÁRZEA GRANDE



Prefeitura de
GRAMADO

SECRETARIA
DA **CULTURA**

Prefeito Municipal
Nestor Tissot

Vice-prefeito
Luiá Barbacovi

Secretário da Cultura
Ricardo Bertolucci Reginato

Secretário Adjunto
Joe Cardoso

Coordenadora dos Espaços Culturais
Débora Irion

Museólogo Municipal
Márcio Dillmann de Carvalho

Supervisora do Centro de Cultura da Várzea Grande
Fernanda Ferreira de Mattos

Supervisor do Museu do Trem
Wanderley Cavalcante

MUSEU DO TREM
VÁRZEA GRANDE - GRAMADO - RS



Organização

Márcio Dillmann (museólogo)
Wanderley Cavalcante (historiador)

Consultoria

Eduardo da Silva Weber e Alex Juarez Müller (historiadores voluntários)

Este trabalho é um esforço de construção coletiva, que conta com sugestões e a colaboração direta e indireta de diversos agentes.

Nossos agradecimentos:

A toda equipe da Secretaria de Cultura;
Aos colaboradores do Centro de Cultura da Várzea Grande, do Museu Hugo Daros e do Museu Major Nicoletti;
Aos parceiros da Associação Regional de Museus (Aremus – Sinos/Paranhana/Serra)
e a todo público participante na construção deste Plano.

“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento.”

Definição de Museu (Conselho Internacional de Museus - ICOM - 24/08/2022)

Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e ao qual todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens.

Paulo Freire. Educação e Mudança. 12^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 20.

SUMÁRIO

I	Apresentação	9
II.	Perfil institucional do Museu do Trem da Várzea Grande	10
III.	Programas	11
	1. Programa institucional e de gestão de pessoas	11
	2. Programa de acervos	13
	3. Programa de exposições	19
	4. Programa de comunicação institucional	26
	5. Programa educativo-cultural e de pesquisa	29
	6. Programa socioambiental	34
	7. Programa arquitetônico-urbanístico	36
	8. Programa de segurança	40
	9. Programa de acessibilidade	41
	10. Programa de financiamento e fomento	42
IV.	Considerações finais sobre a implementação do Plano Museológico	43
V.	Diagnóstico (análise SWOT)	44
VI.	Breve histórico	45
VII.	Referências	51
	Bibliografia	
	Legislação	
	Internet	
VIII	Referências documentais do Museu do Trem	52
 ANEXOS		
A)	Infográfico: Sítio Ferroviário de Gramado	53
B)	Lei 2.668 de 27/maio/2008 - Criação do Espaço Cultural Estação Férrea...	54
C)	Projeto de tombamento do prédio da estação 02/98 - Conselho de Patrimônio	56
D)	Lei 1581/98 – Preservação permanente da vegetação e tombamento da Estação	57
E)	Adendos 2024	58

PLANO MUSEOLÓGICO

MUSEU DO TREM-GRAMADO-RS

(Versão para alteração de status de Espaço Cultural para Museu)

I. Apresentação

Este documento tem como objetivo servir de suporte para a alteração do Espaço Cultural denominado Museu do Trem (da Várzea Grande) para a condição efetiva de MUSEU oficial do município.

Este Plano Museológico deverá, no período de transição¹, orientar a gestão, ordenar e priorizar as ações a serem desenvolvidas e nortear a padronização de procedimentos e documentos para o funcionamento do Museu.

Ver:



Disponível em:

<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Subs%C3%ADpios-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-planos-museol%C3%B3gicos.pdf>

Figura 1 – Capa da publicação ‘Subsídios para a elaboração de planos museológicos’.

Com base nas orientações definidas na Lei 11.904/2009² e obviamente respeitando e adequando-a às peculiaridades locais, o Plano busca definir a estratégia do museu, sua base conceitual (missão, visão, valores), bem como fazer um levantamento preliminar, para debate com a comunidade, de Programas a serem implementados na transição e no período seguinte.

Outubro/2023

Wanderley Cavalcante
Supervisor do Museu do Trem
Historiador,
Especialista em Metodologias do Ensino de História

Márcio Dillmann
Museólogo responsável (Corem:0179-I),
Doutor em Memória Social e Patrimônio Cultural

-
- 1 A princípio, prospectamos como meta de prazo a data de 01 de junho de 2024, dia em que se momemoram os 105 anos da chegada da ferrovia na Várzea Grande. A partir do período de transição, o Plano Museológico seria revisado para funcionar por um período maior.
 - 2 A Lei 11.904/2009 institui o **Estatuto de Museus**, traz dispositivos voltados para a organização do setor museal brasileiro e para a proteção do patrimônio cultural musealizado e passível de musealização. O Decreto nº 8.124/2013, veio depois regulamentar dispositivos do Estatuto de Museus e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Ver **Legislação sobre museus** – 3ª Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/14599>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

II. Perfil institucional do Museu do Trem da Várzea Grande

MISSÃO

(Papel do museu na sociedade, sua razão de ser e existir)

Pesquisar, preservar e comunicar a história ferroviária de Gramado e da linha férrea Taquara-Canela, enfatizando sua importância na formação da região e valorizando seu legado, visando a contribuir com a reflexão sobre o patrimônio cultural material e imaterial como elemento nuclear e balizador do desenvolvimento sociocultural fundado nas raízes e identidades do município.

VISÃO

(A visão é a imagem da organização no futuro, é a situação futura desejada que orienta os objetivos e a missão)

Ser uma referência para o estudo e a reflexão da história do município, da região das Hortênsias, do vale do Paranhana e da Serra Gaúcha e figurar como espaço de difusão da memória ferroviária e lugar de identidade e reconhecimento das comunidades de Gramado e de seus visitantes.

VALORES

(Conjunto de conceitos, filosofias, virtudes e crenças que a organização preza e pratica, que está acima da atuação cotidiana. Está ligada ao modo de se trabalhar e oferecer serviços, sendo uma referência de comportamento em todas as ações.)

- Compromisso com a comunidade e com a função social do museu;
- Ética, economicidade e transparência no emprego de recursos públicos e privados.
- Valorização da pesquisa e da ciência como fundamentos para a construção de conhecimento;
- Respeito à diversidade étnica e aos direitos das minorias e promoção de inclusão e acessibilidade;
- Incentivo ao exercício da cidadania e à gestão participativa;
- Compromisso com a democracia e com o debate fundado na ética e na convivência respeitosa e tolerante de opiniões divergentes.

OBJETIVOS

- Incentivar a pesquisa, a salvaguarda e difusão da história ferroviária na região e consolidar o Sítio Ferroviário do município;
- Criar canais efetivos de participação da comunidade e promover o constante diálogo do museu com seu entorno³;
- Buscar a excelência em acessibilidade universal;
- Promover uma abordagem interativa e didática nas ações de comunicação do acervo, incentivando:
 - a) a contextualização da história de Gramado com realidades mais amplas (regional, estadual, etc.);
 - b) o diálogo passado-presente;
 - c) a valorização das memórias afetivas da comunidade e da participação dos trabalhadores na história da ferrovia.
- Incentivar processos museológicos de caráter social;
- Apoiar ações e práticas culturais, educativas e de formação para o zelo com o patrimônio histórico e contribuir para a formação de uma Rede de Memória integrada a nível local e regional;
- Servir de suporte cultural a iniciativas no campo da Economia Criativa que ensejam oportunidades de geração de renda e realização profissional pelos membros da comunidade;
- Compor e fortalecer o cenário voltado para o turismo e roteiros histórico-culturais;
- Democratizar o acesso através de uma política de acervo digital.

³ Na perspectiva ampliada de museu: itinerante, nômade, territorial, extra-muros, comunitário, etc.

III. Programas

Elementos de planejamento tático, relativo ao nível gerencial. Os programas delimitam grandes áreas e são compostos por diversos projetos e ações que indicam o que fazer para que os objetivos estratégicos sejam atingidos. Correspondem às áreas de trabalho do museu.

(Adaptado de 'Subsídios para a elaboração de planos museológicos', IBRAM, 2016 (ver Referências Bibliográficas).

1. Programa institucional e de gestão de pessoas
2. Programa de acervos
3. Programa de exposições
4. Programa de comunicação institucional
5. Programa educativo-cultural e de pesquisa
6. Programa sócioambiental
7. Programa arquitetônico-urbanístico
8. Programa de segurança
9. Programa de acessibilidade
10. Programa de financiamento e fomento

1. Programa institucional e de gestão de pessoas

O Programa Institucional abrange o desenvolvimento e a gestão técnica e administrativa do museu, além dos processos de articulação e cooperação entre a instituição e os diferentes agentes.

Do ponto de vista administrativo, o Museu do Trem pertence à Secretaria da Cultura da Prefeitura Municipal, na condição de um de seus equipamentos culturais de caráter museal. Assim, as funções próprias da gestão administrativa vinculam-se às competências desta Secretaria em conjunto/partneria com outros órgãos (por exemplo, com a Secretaria de Administração: Tecnologia da Informação, orçamento, licitação e contratos, gestão de pessoas e jurídico).

Enquanto museu público, portanto, relaciona-se com as políticas públicas das sucessivas gestões municipais para o setor e subordina-se administrativamente a estas, bem como dialoga e é influenciada pela política cultural nos âmbitos estadual e federal.

Já do ponto de vista da gestão técnica, o plano museológico deve sugerir para o próximo período uma proposta de estruturação que contemple um quadro mínimo de operação para a consecução dos seus programas e objetivos estratégicos e que forneça condições para a efetividade e eficácia de um museu que figure como ponto fundamental da memória e do patrimônio histórico-cultural gramadense.

Parte-se da premissa de que, muito mais que um local para visitação pública “passiva”, o trabalho de um museu envolve pesquisa, documentação, digitalização, conservação, restauração, ações pedagógicas e culturais, comunicação (para além da simples expografia estática), reserva técnica, política digital, relações institucionais, etc., sem falar do necessário e imprescindível compromisso comunitário e de sua função social que, por vezes, extrapolam em muito o que o senso comum tem esperado de instituições e processos museais.

O museu deverá capacitar-se, também, para o **estabelecimento de parcerias** e ações conjuntas com outros museus, arquivos, associações e grupos, universidades e fóruns de pesquisa, buscando a integração regional, nacional e internacional (notadamente na temática ferroviária). Da mesma forma, com grupos e iniciativas culturais e entidades representativas de moradores, comerciantes e empresas locais.

A proposta do museu é ser um elemento ativo na construção do saber e fazer museológico EM REDE (ver figura 4, no item 2.2 mais à frente).

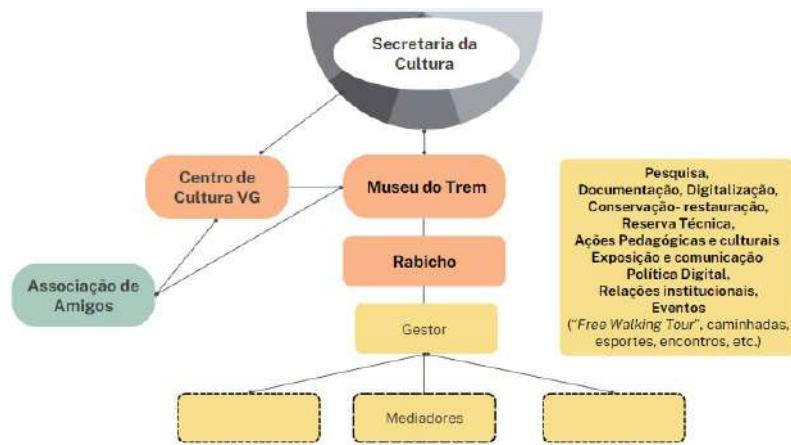


Figura 2 – Organograma para prospecção de evolução

O grande desafio no atual estágio consiste em estabelecer um diálogo com a sociedade que vise alterar o quadro de precariedade, a nível nacional, da estrutura dos museus municipais.

No caso específico do processo de transformação do espaço cultural em Museu do Trem, (museu oficial de Gramado), este Plano apontará para a necessidade de reconhecimento da importância de uma **crescente profissionalização da gestão**, que possa enfrentar os desafios na pesquisa, na educação e na comunicação dos acervos.

Como premissas e possíveis direcionadores, sugere-se:

- Elaboração de um programa de formação e de bolsas de estágio para mediadores da comunidade (ver item 5.1.1);
- Pensar o Museu do Trem na perspectiva da territorialidade (**museu de território, museu a céu aberto**), ou seja, incluindo, por exemplo, **o Rabicho como parte do Museu do Trem** (além do Sítio Ferroviário como um todo). Nesta perspectiva, o planejamento institucional de pessoas não pode se restringir ao prédio do museu, seus horários de funcionamento, etc., mas de todo o complexo;
- Entender o conceito de mediação e mediador não somente como um expositor humano, passivo, que dá boas vindas e acompanha o visitante, mas como agente cultural ativo;
- Avaliar a evolução do Museu do Trem na transição, na perspectiva de fazer acompanhar, se necessário, o aumento e a profissionalização e capacitação do quadro de profissionais, incentivando a formação acadêmica e/ou inserção na comunidade;
- O Museu do Trem participaráativamente das articulações e iniciativas de integração regional no setor (associações, fóruns setoriais, etc.)

2. Programa de Acervos⁴

2.1. Descrição dos acervos

O acervo museológico sob a guarda do Museu do Trem é resultado de diferentes processos de aquisição, dentre os quais temos: a) itens doados por ex-funcionários da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS) e Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), ou por membros da comunidade; itens adquiridos de preservadores ou em ‘bricks’; itens oriundos de unidades ferroviárias desativadas⁵, etc.

Parte significativa deste acervo foi coletada no período de criação do espaço (anos 2000). Até o momento a pesquisa não encontrou, contudo, registros escritos (documentos de doação, transferência, etc.) dos itens. Até maio/2023 não existia (ou não foi encontrado na pesquisa) Tombo ou qualquer tipo levantamento, classificação, indexação.

Em linhas gerais, antes do processo de catalogação iniciado em abril/maio de 2023, o Museu estava com o seguinte status de acervo⁶:

a) **Documentos históricos** (impressos/manuscritos)

- Em torno de 90 a 100 itens, entre manuais, catálogos, brochuras, livretos, cadernetas, apostilas, guias e folhas avulsas (telegramas, circulares, comunicados, memorandos, cartas, anotações manuscritas, etc.). Essa documentação é relacionada à gestão, operação e ao cotidiano de trabalho da VFRGS e RFFSA entre a primeira década do século XX até os anos 1990.⁷

b) 37 **Revistas e boletins** de entidades associativas (entre 1940 e 1970)

c) Cerca de 20 **livros** (temática ferroviária, história de Gramado, etc.)

d) **Imagética**

- fotografias em papel (em torno de 100)
- quadros/desenho/pinturas (5); retratos de vereadores do bairro (em torno de 17)

e) **Objetos tridimensionais:** equipamentos de comunicação escrita, de comunicação sonora/visual, de telecomunicação, trabalho ferroviário, mobiliário, peças de atividades comerciais e agrícolas, malas/embalagens/recipientes, objetos pecuniários, luminárias, objetos pessoais, transporte, modelo/maquete e outros.

f) O **edifício em madeira** (restaurado em meados dos anos 2000) que reproduz a antiga estação no mesmo local e bancos em madeira e ferro similares a bancos抗igos utilizados nas estações;

g) **Bens territoriais** (ver anexo ‘Sítio Ferroviário de Gramado’).

4 A concepção metodológica do acervo será explicitada mais à frente, no item 3, referente ao Programa de Exposições. Outros aspectos importantes do Programa de acervos (aquisição, descarte, restauro, conservação, etc.) serão desenvolvidos e redigidos em momento posterior. Devido a limitação de recursos humanos e a envergadura dos trabalhos da transição, focamos no momento em ações como o diagnóstico, a política digital, a expografia, entre outros.

5 A título de exemplo, documentos e objetos foram coletados na Estação Diretor Pestana no ano de 2020.

6 A partir de abril/maio de 2023, quando o historiador Wanderley Cavalcante assume a Supervisão do espaço cultural, foi iniciado o processo, em trabalho conjunto com o museólogo Márcio Dilmann, de registro dos itens tanto para fins de organização, quanto para execução da política de digitalização, também iniciada e em processo no segundo semestre, tendo em vista a criação de Repositório Digital.

7 Grande parte desta documentação foi doada por Laurindo Grippo, ferroviário que exerceu diversos cargos (telegrafista, agente de linha, etc.).

Atualmente, como foi dito, todo o acervo está em fase de catalogação:

Status setembro/2023	Catalogação	Digitalização e inserção no Repositório Digital	Obs.:
Documentos históricos	90% ok	70% digitalizado e inserido na íntegra	os 30% restantes têm previsão de digitalização até março/2023; para alguns, é necessário scanner portátil ou de maior porte
Revistas	100% ok	30% ok	Nesta fase, serão inseridas somente a capa, índice e até mais 6 páginas; já os boletins de associações são digitalizados em 100%.
Livros	100% ok	100%	somente capa e informações básicas
Objetos tridimensionais			em fase de captação de imagem para formato digital e posterior catalogação e inserção no Repositório Digital (previsão: nov/2023)

Notas:

- 1) um pedestal de madeira com um vestido da miss Brasil 2004 foi desativado e o vestido transferido para o Centro de Cultura da Várzea Grande para outro projeto.⁸
- 2) 03 bancos de madeira foram transferidos para o pátio do Museu Hugo Daros, restando 08, que serão reaproveitados em novo modelo de exposição interna e externa, em definição;
- 3) foi desativada a exposição de fotografias dos vereadores no formato que estava. Será definido, a posteriori, novo formato (inclusive certificando-se de aspectos legais referentes a personagens ainda vivos e em exercício político).

O levantamento do acervo está em fase contínua de consolidação e seu status (dinâmico) é atualizado nos seguintes documentos (serão anexados na próxima versão do Plano Museológico):

- **DIAGNÓSTICO DE ACERVO – Volume I** (Impressos/Manuscritos, Biblioteca, Documentos Digitais)
- **DIAGNÓSTICO DE ACERVO – Volume II** (Objetos tridimensionais)

Nestes documentos buscou-se a padronização através de um modelo provisório de Tabela de Levantamento de Acervo (um tipo de ficha para catalogação), com uma definição de metadados e de codificação (MTVG.IMP..., MTVG.OBJ..., etc.) para as tipologias de itens existentes⁹.

MUSEU DO TREM VÁRZEA GRANDE - GRAMADO-RS		
Número de Ordem: 0001	Número de Registro: MTVG.IMP.0001	Nome/Título: Abreviaturas Telegráficas das Funções e Estações
Tipo de aquisição: doação	Propriedade anterior: Laurindo Grippa	Data de entrada:
Classificação: Brochura (Circular)		
Data/periodo do documento: 20/12/1956		
Autor/editor: Viação Férrea do Rio Grande do Sul		
Estado de Conservação: bom		
Descrição sumária: Abreviaturas telegráficas dos setores administrativos, das funções e das estações, paradas, desvios e estribos, publicado em 20 de dezembro de 1956 (via Circular) pela diretoria da VFRGS.		
Observações:	<ul style="list-style-type: none"> • Digitalizado (em 05/2023) – Inserido no Repositório Digital em julho/2023 • 32 páginas 	

Figura 3 – Exemplo de Tabela de Levantamento preenchida

8 Fabiane Tesche Niclotti, eleita Miss Brasil em 2004, era moradora da Várzea Grande. Hoje existe uma praça no bairro chamada ‘Praça da Miss’.

9 Alguns dos metadados sugeridos podem não ter condições de preenchimento (tipo de aquisição, propriedade anterior, data de entrada, etc.). Informações dessa natureza ou não foram registradas documentalmente ou não tivemos acesso, até onde as pesquisas atuais nos permitiram, a documentos e ações de catalogação que porventura tenham sido realizadas,

2.2. Política de Acervos Digitais

Em maio/2023 foram iniciados os trabalhos de digitalização dos itens do acervo e de formulação de uma Política de Acervos Digitais. Tal política foi projetada pela Secretaria da Cultura tendo como piloto o Museu do Trem, mas com uma perspectiva de uso futuro para todos os equipamentos museais do município (Museu Hugo Daros, Museu Casa Major Nicoletti e Arquivo Histórico).

Em passo posterior, após a consolidação nos equipamentos públicos, outras entidades e movimentos da sociedade civil ligados à memória e patrimônio (e arquivos particulares relevantes de preservadores) poderão ser incorporados à Política, como parte da visão estratégica sugerida pelo Museu do Trem de AÇÃO EM REDE, idealizada conforme diagrama da figura 2:



Figura 4 - Ação em Rede

O projeto consiste, em linhas gerais, em digitalizar e disponibilizar em site todo o acervo (ou parte de alguns itens), de modo a cumprir os objetivos de:

- **segurança (gestão de riscos):** salvaguarda (no formato digital) contra intempéries, ação do tempo, acidentes, perda, subtração, etc., e restrição do manuseio de documentos;
- **democratização do conhecimento:** ampliação do acesso ao acervo e do alcance de público através da Internet, potencializando a pesquisa, o intercâmbio colaborativo entre entidades e, portanto, a contrução de novos conhecimentos;
- Fortalecimento da presença, da visibilidade e relevância institucionais na sociedade¹⁰.

Quando estamos falando de uma Política de Acervos Digitais, o verbo ‘digitalizar’ não se restringe, portanto, à simples produção de arquivo digital a partir de um objeto físico. Para além da técnica de conversão, a Política trata da documentação, classificação, preservação, acessibilidade a longo prazo, padronização/interoperabilidade e, sempre que pertinente, a disponibilização de interfaces didáticas e facilitadoras para apreensão do conhecimento sobre o conteúdo.

¹⁰ A publicação do Ibram, ‘Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos’, publicada em 2020, destaca, ainda, o “**Potencial econômico:** já há estudos internacionais que mostram o quanto o investimento na digitalização, na divulgação e na integração dos acervos culturais impacta, positivamente, a economia e o desenvolvimento social local. Um caso importante é o da Biblioteca Britânica, que, em um estudo de 2013, feito pela Oxford Economics, demonstrou que o impacto dos serviços de internet (web services), no qual se inclui o acesso aos acervos digitais, gera um retorno de mais de 19 milhões de libras por ano (TESSLER, 2013, p.1). Outro estudo, realizado pela Europeana, a plataforma de acervos digitais da Comunidade Europeia, conclui que os ganhos econômicos mais importantes do investimento nos acervos digitais são traduzidos por geração de emprego e pelo crescimento econômico para governos e instituições, especialmente na área de turismo (POORT et al., 2013).”. Ver Referências Bibliográficas.

Como meta estratégica deste processo, o Museu pretende, em futuro próximo, participar da plataforma Brasiliana Museus, site agregador de repositórios digitais, organizado pelo Ibram.¹¹

Para execução da Política de Acervos Digitais optamos por utilizar a plataforma **TAINACAN**¹², um plug-in do Wordpress, ambos gratuitos e softwares de desenvolvimento livre, que apresentam, ainda, as vantagens de padronização e interoperabilidade, chancela do IBRAM e de entidades museológicas de todo o Brasil e independência de fornecedores e desenvolvedores.

A Secretaria da Cultura conseguiu a instalação destes recursos junto à Tecnologia de Informação, da Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal, que liberou para testes e aprendizagem sobre a ferramenta no final do mês de junho/2023.

Neste Processo de implantação foram definidos:

1. A primeira Coleção, intitulada ‘Museu do Trem’;
2. Taxonomias¹³ a nível de Repositório e seus respectivos Termos filhos (estes, no Tainacan, acabam funcionando como se fossem “sub-coleções” dentro da Coleção).

Termos raiz	Filhos de Fotografias / Imagens.	Filhos de Sítio Ferroviário de Gramado.
<input type="checkbox"/> Todos os termos (2)	<input type="radio"/> Novo Termo <input type="checkbox"/> Múltiplo	<input type="checkbox"/> Todos os filhos (2)
<input type="checkbox"/> Fotografias / Imagens	↳ 2	<input type="checkbox"/> Linha Taquara-Canela
<input type="checkbox"/> Vídeos	↳ 0	<input type="checkbox"/> Sítio Ferroviário de Gramado
		↳ 4
		<input type="checkbox"/> Estações de Gramado
		<input type="checkbox"/> Rabicho e Girador
		<input type="checkbox"/> Região e comunidade
		<input type="checkbox"/> Trechos e Acidentes

Figura 5 - Exemplo com a taxonomia ‘Iconográfico e Audiovisual’ e seus termos-raiz, termos filhos e os filhos destes

3. Metadados (a nível da Coleção Museu do Trem) e os Filtros

Figura 6 - Exemplo de “sub-coleção”
Construção e Estações, dentro do termo filho ‘Linha Taquara-Canela’, por sua vez dentro do termo-raiz ‘Fotografia/Imagens’, todos sob a taxonomia ‘ICONOGRÁFICO e AUDIOVISUAL’

11 <https://brasiliana.museus.gov.br/>

12 O **Tainacan** é uma plataforma de gerenciamento digital de acervos totalmente gratuita, desenvolvida com o apoio do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) por técnicos da Universidade Federal de Goiás. Para saber mais sobre o Tainacan e a catalogação e publicação de acervos digitais, ver playlist no canal do Saber Museu no Youtube, em https://www.youtube.com/watch?v=mDtB27bVUyg&list=PLdivWesag13_OTF5Nvd9OvMQpCLGAJeN2.

O **Wordpress** é um CMS (*Content Management System*, ou Sistema de Gerenciamento de Conteúdo), um “...sistema livre eaberto de gestão de conteúdo para internet, baseado em PHP com banco de dados MySQL, executado em um servidor interpretador, voltado principalmente para a criação de páginas eletrônicas e blogs online.”

13 As Taxonomias são vocabulários controlados que também têm a função de classificação de itens. Possuem sua própria URL no site; se comportando como se fossem subcoleções. Elas devem ser configuradas em um metadado (campo) para sua inserção nas coleções. Buscou-se também, ao máximo, utilizar a padronização recomendada de vocabulário controlado (‘tesouro’) com algumas adaptações à temática e à realidade do museu.

2.2.1 Conteúdo digital de itens sem correspondente físico no museu

Para além da digitalização e classificação de objetos físicos existentes no acervo, a experiência digital ora encetada propõe uma característica fundamental: optou-se também pela inserção de categorias com itens digitais que não têm correspondente físico no museu.

Como *locus* de salvaguarda da memória, entendeu-se que **o repositório digital pode ir além do registro somente do acervo físico propriamente dito**. Assim, foram criadas taxonomias ou ‘subcoleções’ com:

- Mapas, plantas e infográficos (alguns mapas são acompanhados de fichas didáticas, para facilitar o entendimento);
- Fotografias de acervos particulares ou de domínio público que circulam na Internet;
- Um espaço para registros relacionados à:
 - interação com a Comunidade;
 - experiências e ações de História Oral, histórias de vida
 - Transcrições de depoimentos/intervistas (em breve os arquivos de áudio);
 - a própria história do Museu;
 - exposições temporárias, eventos
- Um espaço para registros de experiências e ações de pesquisa, educativas e pedagógicas realizadas pelo Museu, pela sociedade em geral e por educadores da Rede Municipal de Ensino;¹⁴
- Documentos digitalizados de outros acervos, fundamentais para a história de Gramado e região (como, por exemplo, Relatórios da Intendência de Taquara entre 1899 e 1930);
- Um espaço para recomendações de material historiográfico e produção acadêmica (artigos, TCCs, Teses, etc.) sobre tema ferroviário e história de Gramado, região do Sinos-Paranhana e Serra Gaúcha.
 - Nota: estes dois últimos pontos estão em perspectiva interdisciplinar com o Programa Educativo-cultural e de Pesquisa, posto que vislumbramos o Museu como lugar privilegiado para a pesquisa;

Ação necessária	Um objetivo importante do Programa de Acervos do Museu do Trem é trabalhar a liberação de obras sobre a história de Gramado (como os livros da coleção Raízes, por exemplo) para digitalização e disponibilização no Re却pository Digital.
-----------------	--

¹⁴ Um fenômeno bastante comum que se tem notado em Gramado é que diversas experiências museais ou de educação patrimonial, em iniciativas particulares, de professores ou institucionais, se perdem no tempo e no espaço, não são registradas e não se tornam *cases* que possam ser consultados, tornado modelos ou referência posterior, para acúmulo de experiência e expertise. Novas iniciativas acabam tendo que “começar do zero”, por falta de registro e arquivo.

2.2.2 Direitos Autorais

Serão realizados todos os esforços no sentido de registrar os cedentes ou autores das imagens históricas e as fontes originais de documentos, mapas, etc.. O Museu do Trem está comprometido a registrar os devidos créditos e fazer correções ou acréscimos nos mesmos. O objetivo é salvaguardar a memória, divulgar, ampliar e democratizar o conhecimento histórico e cultural, além de incentivar a pesquisa, sem qualquer intuito de violação de direitos.

Assim, ficam estabelecidas as seguintes condições de reprodução:

“As imagens e documentos podem ser utilizados para fins de pesquisas e trabalhos escolares e acadêmicos, didáticos, educacionais, informativos, sociais, literários, sem fins lucrativos, incluindo internet e redes sociais, relacionados diretamente com a criação e disseminação de conhecimento e conteúdo, produção intelectual, estímulo à cultura, preservação de história, memória, patrimônio histórico-cultural e processos museológicos.

A reprodução deve ser fidedigna à obra/documento original. Para outros usos, consultar o Museu.

- Crédito obrigatório: Acervo do Museu do Trem – Secretaria da Cultura - Prefeitura de Gramado-RS.
- O nome do(a) autor(a), fonte ou doador, local, data do documento e acervo devem ser mencionados se aparecerem na descrição.
- Estará sujeito à responsabilidade penal, civil e/ou administrativa aquele que utilizar os documentos reproduzidos de forma indevida.
- Autorização conforme a Lei de Direitos Autorais: Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e de acordo com a política nacional de arquivos públicos e privados (Lei nº 8.159/91).

Em caso de dúvida, entre em contato com a administração do Museu do Trem para solicitar esclarecimentos por meio do telefone: (54) XXXX.XXXX e do e-mail: xyz@gramado.rs.gov.br. Caso haja interesse em pesquisa in loco, a visita de pesquisadores deve ser agendada por telefone ou e-mail.”



Figura 7 - Exemplo de tela inicial da Coleção Museu do Trem do Repositório Digital. A plataforma permite diversas formas de visualização (fichas, cartões, tabela, lista, mansory, slides, etc), seleção por filtros ou subcoleções e a criação de páginas iniciais de interface com direcionamento temático, destaque e conteúdos específicos.

3. Programa de exposições

3.1. Concepção metodológica

- Antes de ser um espaço de preservação voltado só para a técnica, que privilegia a tecnologia ferroviária propriamente dita, o Museu do Trem se define como um espaço de preservação de todo um “universo” ligado aos tempos da ferrovia: da vida social e do trabalho em seu entorno, do legado cultural, das memórias afetivas, costumes, cotidiano, etc. Tal concepção justifica, por exemplo, a exposição de itens ou cenários das antigas ‘vendas’ ou relacionados ao trabalho do colono.
- A expografia do museu busca o diálogo com o **território**, como parte do conceito ampliado de **Sítio Ferroviário de Gramado**, com seus diversos pontos de memória extramuros, para além do espaço físico do museu em si (ver infográfico no Anexo D: Sítio Ferroviário de Gramado).
- O Museu do Trem tem como referencial as concepções e práticas da chamada **Nova Museologia**¹⁵
- As exposições devem buscar refletir a missão, a visão, os valores e objetivos apontados no Plano Museológico.¹⁶

3.2. Exposições de longa duração

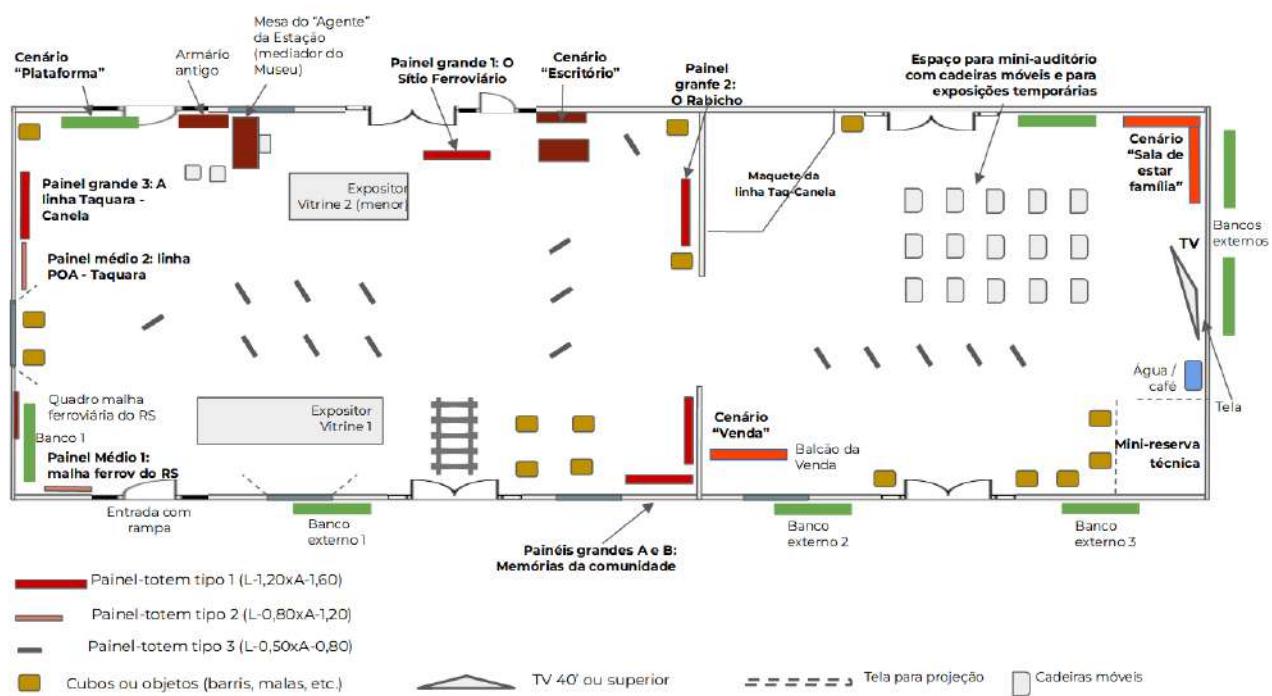


Figura 8- Croquis das salas do museu com possível disposição expográfica (sugestão out/23)

15 Nova Museologia: refere-se a concepções e práticas no campo da museologia que colocam a comunidade e seu entorno como elementos centrais de suas ações. Em linhas gerais, valoriza a função social do museu, o diálogo com o território e o compromisso com as comunidades. Consultar bibliografia. Ver também conceitos relacionados de **Museologia Social** ou **Sociomuseologia**.

16 Assim, em consonância com os valores de ‘compromisso com a comunidade’ e ‘gestão participativa’, as exposições devem ser sugeridas, analisadas, revisadas e avaliadas periodicamente por um colegiado/grupo de trabalho a ser definido no Regimento Interno (que pode ser composto, por exemplo, pelo corpo funcional do museu, do Centro de Cultura da Várzea Grande, pela Associação de Amigos, membros da comunidade escolar, representantes do Conselho de Patrimônio e pela Secretaria da Cultura, submetendo a esta a aprovação final).

Tipos de exposições permanentes:

- 3.2.1 Expositores em painéis-totem
- 3.2.2 Objetos e documentos
- 3.2.3 Cenários
- 3.2.4 Expositores A4 (em acrílico ou similar)
- 3.2.5 TV

3.2.1) Expositores em painéis-totem

A proposta construída é a de uma exposição auto-explicativa, combinando os objetos tridimensionais e documentos históricos, com painéis (totens) com infográficos e imagens adesivadas. O conteúdo destes painéis busca ser um sumário didático, incluindo as mais recentes pesquisas sobre a história ferroviária de Gramado e região.

Alguns painéis poderão ter recursos de interface ('link') com informações complementares, para aprofundamento pelos interessados, acessados via qr-code, direcionando para o Repositório Digital ou outras fontes (bibliografia, roteiros de pesquisa, sites de centros de memória, etc).

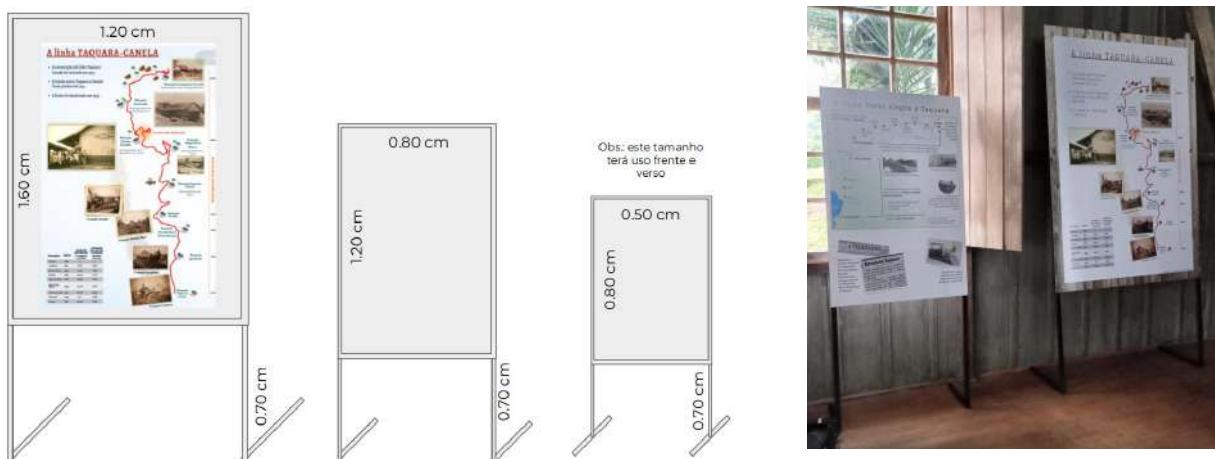
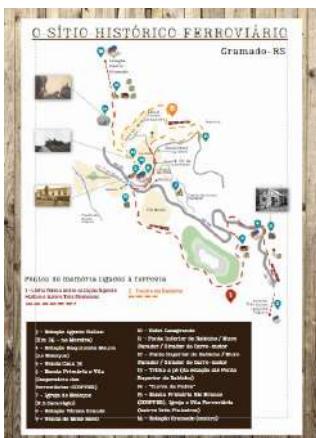


Figura 9 - modelos e foto dos painéis de ferro adesivados

a) 03 Painéis-totens grandes (1,60x1,20), adesivados na frente:

1. O Sítio Ferroviário



2: "Um trem que andava de costas"



3. A linha Taquara-Canela

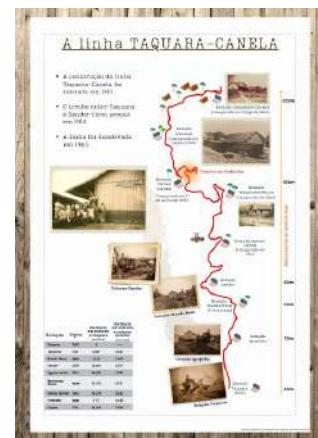
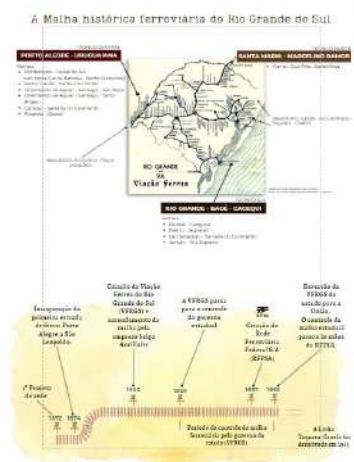


Figura 10- conteúdo dos painéis grandes 1, 2, e 3

Nota: outros 2 painéis grandes (A e B) sem conteúdo adesivado, estão destinados para exposições temporárias 'Memórias da Comunidade'.

b) o2 Painéis-totens médios (1,20x0,80), adesivados na frente:

1. Malha do RS e Linha do Tempo



2. A linha Porto Alegre-Taquara



Figura 11- conteúdo dos painéis médios 1 e 2

Nota: o acervo terá 2 painéis médios reserva sem conteúdo, para exposições temporárias.

c) 12 Painéis-totens pequenos ($0,80 \times 0,50$), adesivados na frente e no verso:

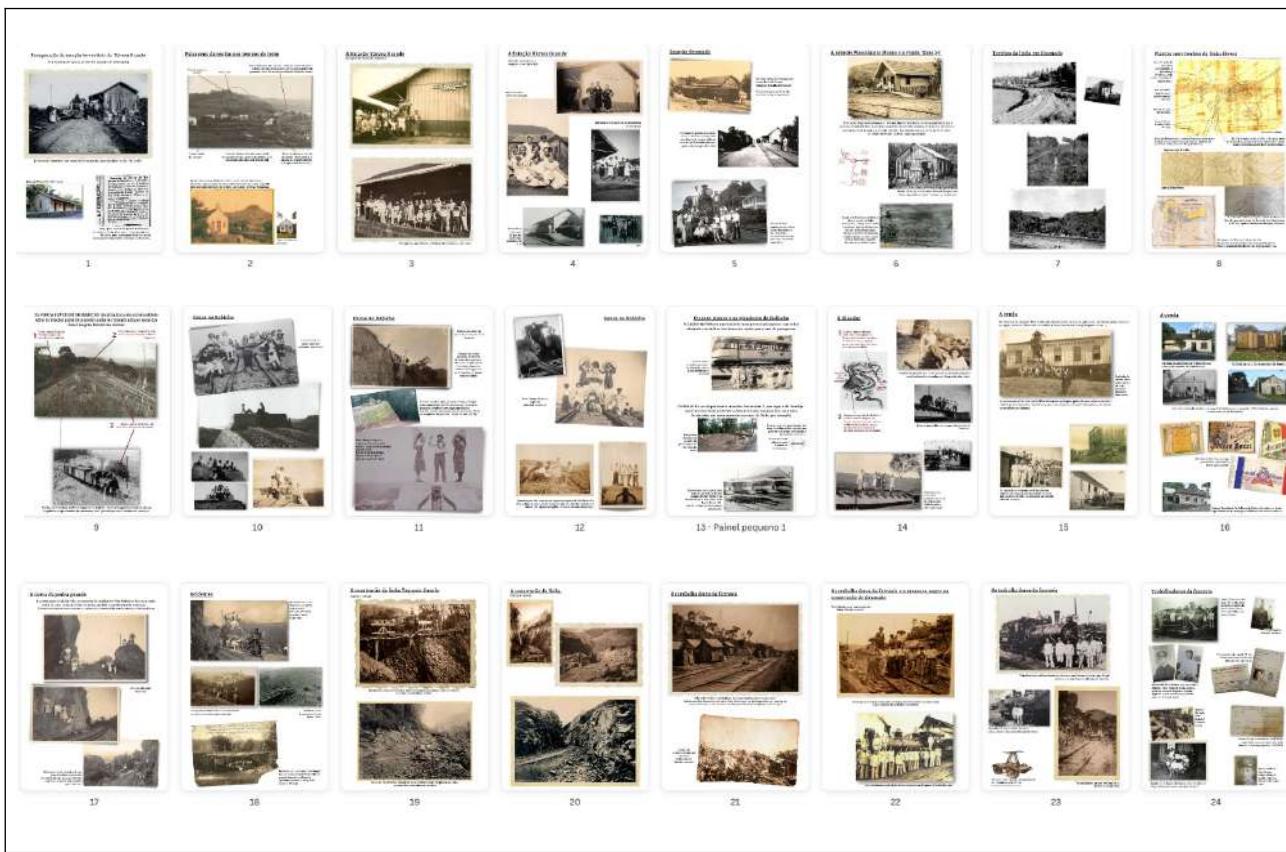


Figura 12- conteúdo dos 12 painéis pequenos (frente e verso). Estes painéis imagéticos tratam de alguns subtemas centrais, como: Rabicho e Girador, Trabalhadores, Construção da linha, Estações, etc.

Notas:

- 14 painéis pequenos de reserva, sem conteúdo, para exposições temporárias ou itinerantes.
 - Para a exposição principal (de longa duração) deverá ser providenciado um caderno guia bilingue (espanhol e português) para os painéis expositores e cenários).

3.2.2 Objetos e documentos

- Os objetos tridimensionais (listados no documento Diagnóstico de Acervo) serão expostos conforme figura 7 (ou de modo similar), dispostos nos dois salões do prédio, em cubos, expositores, suspensos ou diratamente no piso.
- Alguns documentos, revistas e livros serão destacados em expositor de vidro grande. Os demais serão acondicionados em armário.

Ações necessárias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Para conservação do acervo documental e livros: aquisição de desumidificadores para os armários e expositores. ▪ Montagem (por aquisição ou doação de livros) de uma biblioteca básica para pesquisa com temática ferroviária, história de Gramado e região, e do Rio Grande do Sul.
-------------------	---

3.2.3 Cenários

Estão previstos 5 simulações de cenários de época dentro do museu (ver figura 7). A ideia é que, a partir da proximidade histórico-temática, possamos fornecer ambientes de experiências ao visitante para além da mera contemplação passiva (por exemplo, bater uma foto no cenário da plataforma ou no balcão do cenário da Venda).

Plataforma – composto, entre outros elementos, de: banco de espera, baús e malas, chapéus e outros itens de vestiário antigo, barril, cuia de chimarrão, quadro com horário do trem, etc



Figura 13. Modelo cenário Plataforma

Venda - Este cenário pretende simular elementos que remetam a uma antiga Venda (balcão, balança, alimentos cenográficos, prateleiras, garrafas com rótulo de vinhos antigos de Gramado, barris, ferramentas, utensílios, etc.

As antigas vendas comercializavam de tudo. Do salame e do vinho a remédio e alça de caixão de defunto. De cereais e sal a tecidos e ferramentas.



Figura 14. Modelo cenário Venda

- Escritório do Agente de Estação – birô, peças de escritório, quepe, rádio, etc.
- Linha férrea – maquetes/modelos de locomotivas, estações e percurso da linha Taquara-Canela, comunicação telegráfica, etc.
- Sala de um lar – televisão, eletrola, discos de vinil e itens de uma casa dos anos 1950/1960.

Ação necessária	<ul style="list-style-type: none"> • Construir os cenários
-----------------	---

3.2.4 Expositores A4 (em quadros, em acrílico ou similar)

Expositores em face simples, colados na parede, para **informações complementares** (como, por exemplo, trechos de depoimentos e memórias de contemporâneos da ferrovia).

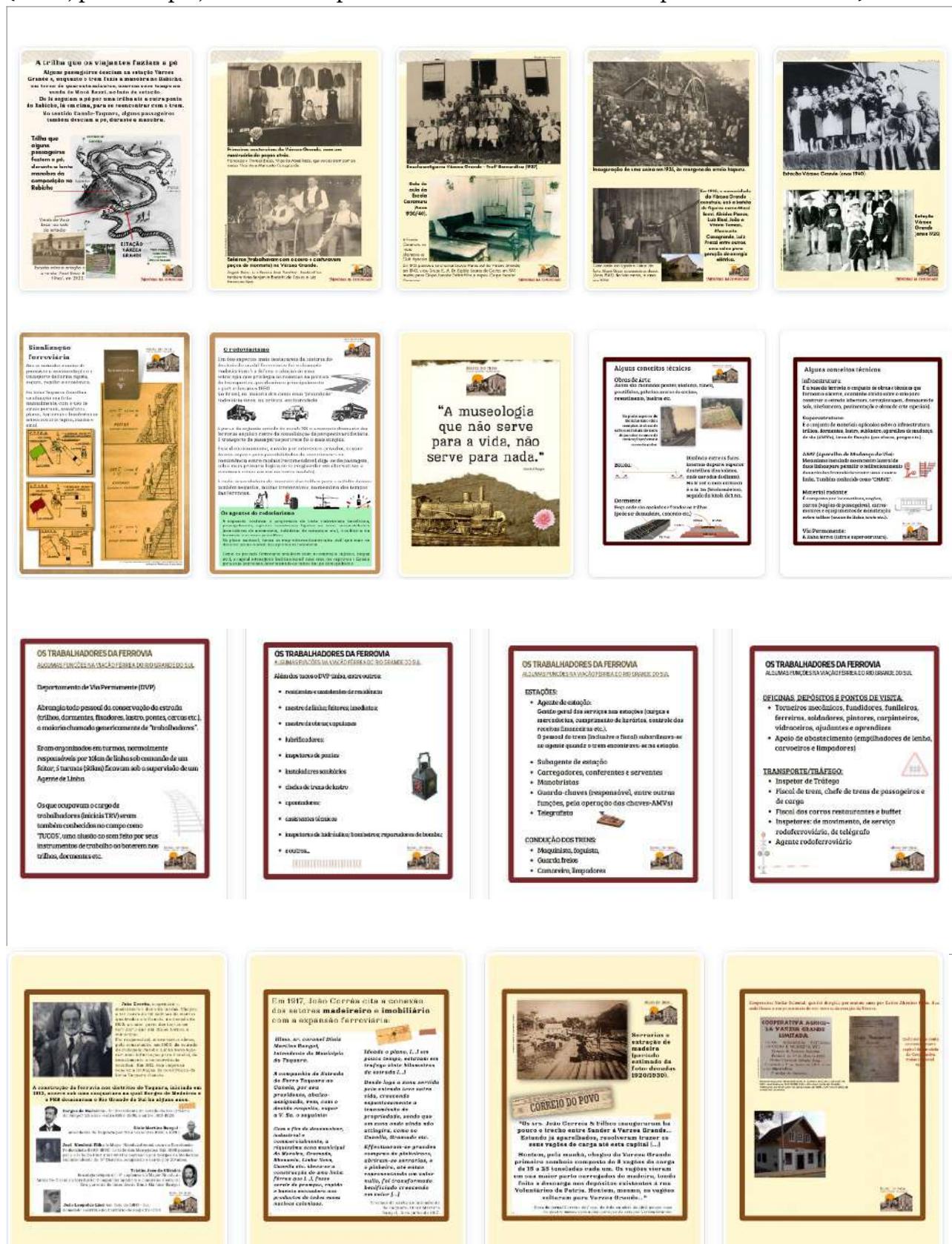


Figura 15. Exemplos de Expositores em A4

3.2.5 TV

TV superior a 40 polegadas para exibição de *motion graphics*, vídeos e para uso em apresentações, aulas, etc.

Ação necessária	<ul style="list-style-type: none">▪ Adquirir TV superior a 40 polegadas▪ Construir os recursos de vídeo e <i>motion graphic</i> (tema Rabicho, por exemplo)
-----------------	--

3.3. Exposições temporárias e/ou itinerantes

- ‘Memórias da Comunidade’

Os 02 Painéis-totens não adesivados (A e B) grandes (1,60x1,20) serão utilizados nesta exposição, que terá caráter permanente do ponto de vista da ideia, mas seus conteúdos serão temporários e “rotativos”. As imagens serão fixadas com fita dupla face.

O objetivo desse tipo de exposição é promover uma forma de diálogo com a comunidade, ensejando que ela “se veja” no museu, e seja atraída e incentivada a frequentá-lo pela identificação com o mesmo.

As exposições destes painéis poderão ser compostas, entre outras possibilidades, de:

- i. registros fotográficos antigos e atuais das famílias, do seu cotidiano e de suas memórias afetivas;
 - ii. de imagens de objetos do cotidiano das famílias;
 - iii. trabalhos escolares de escolas da comunidade;
 - iv. campanhas ou projetos comunitários e associativos.
- Exposições temporárias ligadas à cultura, arte, pesquisa e patrimônio, com ênfase na produção da comunidade.
 - Exposições em parceria institucional (cessão de espaço, ação em conjunto e itinerância de exposições) com outros museus e pontos de memória, e atividades nos eventos estaduais (Dia do Patrimônio, por exemplo) e na Semana dos Museus e Primavera dos Museus¹⁷.
 - Exposições e ações artístico-culturais, atividades de lazer, ponto de encontro, acolhimento e diversão familiar no entorno físico do museu, em parceria com o Centro de Cultura da Várzea Grande; exposições e atividades artístico-culturais no circuito Pórtico-Fornos-Museu (ver Programa de Comunicação Institucional – Articulação com Turismo e comunicação no território)
 - ‘Caminhos do Trem’
Atividades de campo (aulas, caminhadas, jornadas recreativas/esportivas, etc.) evidenciando os pontos do Sítio Ferroviário histórico, em especial o Rabicho Ferroviário.
 - ‘Operação Maomé’ (exposições itinerantes)

¹⁷ A ‘Semana dos Museus’ e a ‘Primavera dos Museus’ são eventos realizados anualmente sob a coordenação do Ibram (em maio e setembro, respectivamente). Cada semana mobiliza centenas de cidades e de instituições que promovem “exposições, palestras, mesas-redondas, visitas mediadas, shows e uma série de atividades especiais”.

Realizada com painéis pequenos reservas, com páginas fixadas com fita dupla face com os conteúdos dos painéis do museu.
A prática *extramuros* pretende ser uma ação permanente do museu, que levará conteúdo de forma itinerante para escolas, postos de saúde, órgãos públicos, empresas privadas (espaço de refeitório/café), comércios, hotéis, pousadas, eventos, praças, etc.

Essa ampliação da abrangência de atuação e do público atendido retrata o museu indo onde as pessoas estão, para informa-los/lembra-los de sua existência, incentivando o reconhecimento de sua significância na história do território.

Nota: decorrido o período de experiência e aprendizagem da transição, deverá ser elaborado um documento sobre a dinâmica das exposições temporárias e itinerantes, orientando a padronização e otimização da metodologia e das ações operacionais (transporte, montagem, desmontagem, acondicionamento, etc.), e a análise crítica visando a atualização e aperfeiçoamento das ações extramuros.



Figura 16. Exemplos de cartazes para exposições itinerantes

4. Programa de comunicação institucional

O museu, como instituição cultural, dedicada ao patrimônio comum, não pode existir verdadeira e culturalmente « fora do solo », como se diz de certas culturas alimentares que crescem em estruturas inteiramente artificiais com os adubos igualmente artificiais. Tal museu seria um simples lugar comercial de consumo e de lazer, ou uma instituição de ciência pura. Para continuar cultural, ele deve estar enraizado num terreno humano e se nutrir da cultura viva da comunidade envolvente. (VARINE. 2007).

Abrange a divulgação, difusão, disseminação e publicização dos projetos e atividades do museu, visando a ampliar a interação com seus públicos e consolidar sua imagem na sociedade.

Na condição de equipamento cultural da Secretaria da Cultura da Prefeitura Municipal de Gramado, as ações de comunicação de caráter institucional devem ser realizadas pela Secretaria, por intermédio dos canais oficiais da Prefeitura.

A comunicação de caráter educacional, informativo, etc., mesmo na perspectiva do diálogo mais direto com públicos específicos, com a comunidade ou com ações mais imediatas, devem pautar-se sempre na sua formulação em conjunto com a Secretaria.

Não obstante sua característica comunitária e de sua forte ligação com a história do município, notadamente do bairro da Várzea Grande e adjacências, o Museu do Trem, em 2023, necessita de um reposicionamento de marca.

Ele ainda não é (re)conhecido pelo conjunto da população, não é ponto de referência satisfatoriamente firmado mesmo nas comunidades mais próximas e está longe de figurar como um atrativo turístico-cultural articulado com a principal atividade econômica do município, o turismo. Em outras palavras, o museu e, a rigor, a história ferroviária no município têm, apesar dos esforços de alguns, ficado invisibilizados ao longo dos últimos anos.¹⁸

Neste sentido, de reposicionamento e inserção do museu na vida da cidade (moradores e visitantes), sugere-se a elaboração de estratégias comunicacionais que envolvem três campos:

- Educação e formação (ver Plano Educativo-cultural e de Pesquisa);
- Articulação com o turismo;
- Canais e protocolos de comunicação.

4.1. Articulação com o turismo

Articular e desenvolver ações de inserção do Museu do Trem e do Sítio Ferroviário na cadeia do Turismo.

Possibilidades:

- 4.1.1 Interface com o polo do Pórtico
- 4.1.2 Atrativos cênico-teatrais e estáticos no entorno
- 4.1.3 Articulações diversas com o trade turístico

4.1.1 Interface com o polo do Pórtico (Pórtico RS-115, Feira Agro-Fornos, Rodoviária e pontos comerciais)

- Placas indicativas e de sinalização urbana:
 - 1 totem próximo ao Pórtico
 - 1 ou 2 indicadores da localização do Museu a partir do pórtico.

¹⁸ A título de exemplo, podemos citar que o museu se localiza a cerca de 100 metros de um dos pontos turísticos mais visitados e fotografados da cidade, o Pórtico de entrada na rodovia RS-115 (que tem uma média de visitantes bem relevante: nas altas temporadas entre 100 a 200 por dia, conforme observação corrente). A despeito dessa ‘vizinhança’ fortemente frequentada, o museu não tem galvanizado sequer uma percentual ínfimo desse público.

- 1 indicador do Museu a partir do Agro-Fornos
 - 1 expositor (totem, banner ou cartaz) sobre o museu (imagens, horário de funcionamento etc) no Agro-fornos e Rodoviária
 - 1 sinalizador sonoro com apito e som de locomotiva
- Nota: ver padrões da Prefeitura.

Ação necessária	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção das peças de sinalização ▪ Aquisição de som com apito de locomotiva.
-----------------	--

- Disponibilização de peças de propaganda nos estabelecimentos próximos (restaurantes, pousadas, posto de gasolina, rodoviária, pontos turísticos, padaria, pórtico, etc.).

Notas:

1. Os anúncios podem ter formatos diversos, adaptáveis à realidade de cada estabelecimento, de modo a respeitar a peculiaridade destes, a viabilidade expositiva, etc.: Panfletos e cartazes: A5 (21x15 cm), A6 (15x10 cm) - balcão, recepção, etc. /A4 (21x29,7 cm) - vitrine, parede, acrílico / A2 (42x59,4 cm) – cartaz;
2. Além dos estabelecimentos do polo do Pórtico, as peças e campanhas de divulgação devem buscar atingir o comércio e empresas de toda a região sul de Gramado.

Ação necessária	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção de peças de propaganda e divulgação
-----------------	--

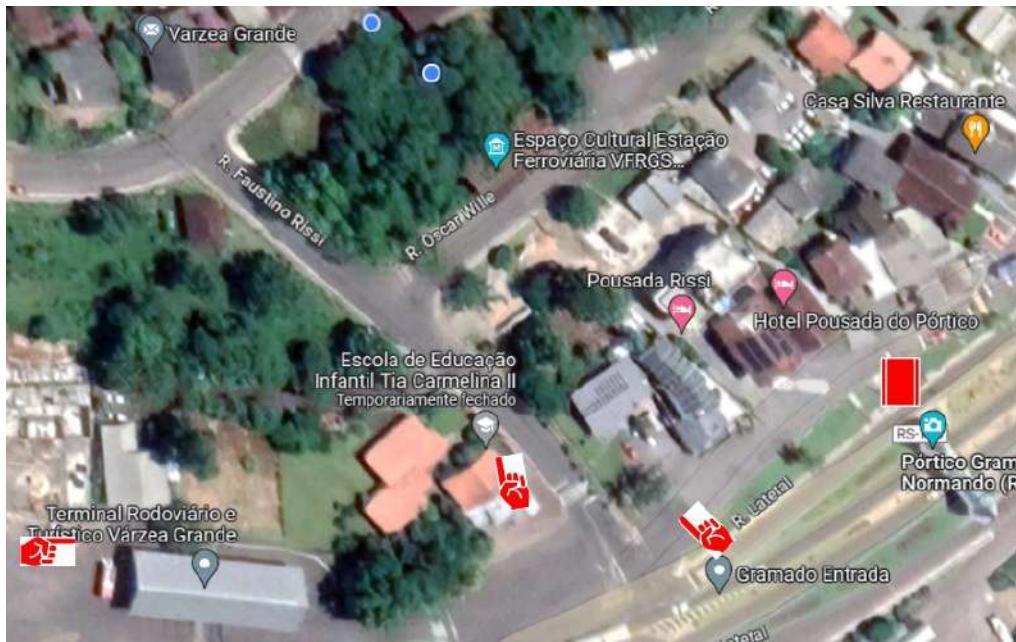


Figura 17. Croquis com possíveis pontos de sinalização indicativa do museu nas proximidades do Pórtico

4.1.2 Atrativos cênico-teatrais e estáticos no entorno

- Esquetes com personagens caracterizados com vestuário ‘de época’, fazendo o chamamento visual (principalmente em alta estação, sábados e feriados); Potencialidades: fomento da arte teatral municipal e no bairro, realização de oficinas, cursos etc; potencial geração de renda (serviço de “lambe-lambe” com máquina instantânea, serviço de fotos antigas, produção de artesanato ligada à memória ferroviária);
- Utilização de bonecos/manequins caracterizados no entorno da estação (agente da estação, casal de colonos com malas, casal “aristocrático”, criança, etc.)

Nota: Estes tipos de recursos (2 e 3) possuem grande atratividade para registros fotográficos junto a turistas.

4.1.3 Articulações diversas com o trade turístico

- Elaboração de experiências: percursos, trilhas, paradouros, etc. ligados à memória ferroviária;
- Eventos esportivos (corridas, passeios e encontros ciclísticos, caminhadas);
- Roteiro Sítio Ferroviário / Rabicho.

Ação necessária	■ Produção de ações referentes aos itens 4.1.2 e 4.1.3
-----------------	--

4.2. Canais e protocolos de comunicação

Uma política de comunicação deve sempre analisar criticamente seus alcances e utilizar seus canais considerando estratégias dinâmicas e diferenciadas (por exemplo: para públicos mais próximos e constantes; para públicos específicos, esporádicos e eventuais (como turistas); para públicos em potencial que tradicionalmente figuram fora do escopo ou são excluídos, etc.

Possibilidades de canais:

a) Repositório Digital (conforme 2.2. – Política de Acervos Digitais) e site oficial da Secretaria;

b) Newsletter

- Criar uma newsletter de circulação periódica (a princípio trimestral)
 - Este instrumento poderá ter a opção digital (inclusive veiculada no Repositório Digital) e um quantitativo mínimo de exemplares impressos para públicos estratégicos específicos, como entidades sindicais, secretarias da prefeitura, Câmara Municipal, órgãos do Judiciário, agentes e produtores culturais, professores, CPMs, universidades, etc.);
 - O boletim terá normalmente um máximo de 4 páginas com informações das ações e projetos, agenda, dicas culturais ligadas à museologia, história e patrimônio, etc.

Nota: poderá ser uma única Newsletter para os três museus públicos.

- Organizar listas sistematizadas de e-mail e contatos (professores, escolas, entidades, etc.)

c) Redes Sociais (em articulação com a Secretaria/Comunicação);

d) Campanhas com produtos (comercializáveis ou brindes), via Associação de Amigos.

d) Estabelecimento de parcerias em ações de comunicação com museus da região.

Nota:

Ao longo do segundo semestre de 2023, o Museu do Trem passou a participar, através de seu Supervisores e do museólogo do município, de uma articulação de museus criada com o objetivo de unir os museus municipais em diversos projetos. Participaram, até o mês de outubro/23, os municípios de Gramado, Rolante, Sapiranga, Taquara, Nova Hartz e Parobé. Em princípio, o escopo geográfico da Associação são as regiões dos Vales do Paranhana e Sinos e da Serra.

A articulação define como missão “...estudar, refletir e compartilhar ideias e projetos, assim como propor intervenções visando o desenvolvimento e a melhoria dos museus municipais da região de sua abrangência.”

5. Programa educativo-cultural e de pesquisa

“...as pessoas cuidam melhor daquilo que reconhecem como delas e/ ou que possuem algum significado para si ou grupo social ao qual pertence.”
(IBRAM. 2016, p.39)

Considerando as peculiaridades e o histórico do Museu do Trem, uma política educacional e pedagógica necessita ainda ser construída, para além (bem além!) da prática de mera visitação esporádica, passiva e direcionada quase que exclusivamente ao público estudantil.

Gramado é um município com um percentual bastante elevado (algo em torno de 1/3 de sua população) de migrantes, oriundos de outras cidades do Rio Grande do Sul, de outros estados e até de outros países.

Há também um grande contingente ‘pendular’ de trabalhadores de cidades vizinhas (como Três Coroas, Igrejinha, Taquara, Parobé, São Francisco de Paula, Nova Petrópolis, etc.), que participam intensamente do dia-a-dia e da vida da cidade em suas lidas profissionais (no turismo, nas fábricas, na construção civil, no funcionalismo público, na educação, etc.).

Mesmo entre os nascidos no município, o conhecimento sobre sua história tem se diluído e fragmentado em meio às investidas de mercado que, em larga medida, não têm dialogado com o passado e o patrimônio cultural da região.

Estes públicos precisam ser considerados na elaboração de uma Política Educacional, ainda em elaboração, dos nossos museus.

No presente estágio de transição do espaço para museu oficial, caracterizado por um processo de remodelagem, tanto de concepção como de alterações físico-estruturais, sugere-se que esta versão do Plano aponte **sugestões, possibilidades e diretrizes, a serem testadas pelo museu e pela comunidade, para os próximos 2 anos, no campo educativo, cultural e de pesquisa.**

5.1. Educatico-Cultural

5.1.1 Formação

- Oferecimento de cursos básicos de capacitação gratuitos (modalidade presencial ou em EaD – Educação à Distância):
 - Público-alvo: funcionários públicos, professores, trabalhadores em turismo, educadores sociais; alunos de EJA – Educação de Jovens e Adultos; programas sociais, etc.
 - Os cursos darão direito a certificado fornecido pelas Secretarias de Educação e de Cultura;
 - Algumas temáticas:
 - Introdução à História Ferroviária de Gramado
 - Povoamento e Formação de Gramado
 - Educação para o Patrimônio
- Curso de Formação de Mediadores para os museus do município, oriundos do corpo de alunos do 9º ano da Rede de Ensino fundamental, da EJA e do nível médio.
 - Após o curso, os mediadores seriam contratados por período semestral através de programas de bolsas.
- Encontros e oficinas temáticas para professores e educadores sociais.

5.1.2. Ações educativas e culturais

- Tipos de ações:
 - Visita mediada;
 - Oficinas, debates, mesas-redondas, seminários, rodas de conversa;
 - Aulas de campo, trilhas e caminhos ambientais (museu no território);
 - Esquestes, peças teatrais, performances, sessões de vídeo e shows.

Nota:

Uma experiência de esquete que teve muito sucesso em 2019 foi realizada com o grupo Faces da artista Carla Reis. Durava algo em torno de 15 a 20 minutos, tematizando a história ferroviária, da estação e do Rabicho, com um final apoteótico com a música ‘La Mérica’.



Figura 18. Grupo teatral ‘Faces’, apresentação no museu no dia estadual do patrimônio cultura em 2019

- Exposições temporárias (inclusive de trabalhos escolares, conforme item 3.3)
- Concursos temáticos com premiação nas escolas (desenho, pintura, escrita, etc.)

- Produção de recursos didáticos:

- Jogos (físicos ou digitais) e aplicativos
- Álbum de figurinhas
- Cadernos de mediação e educativos das exposições temporárias e itinerantes

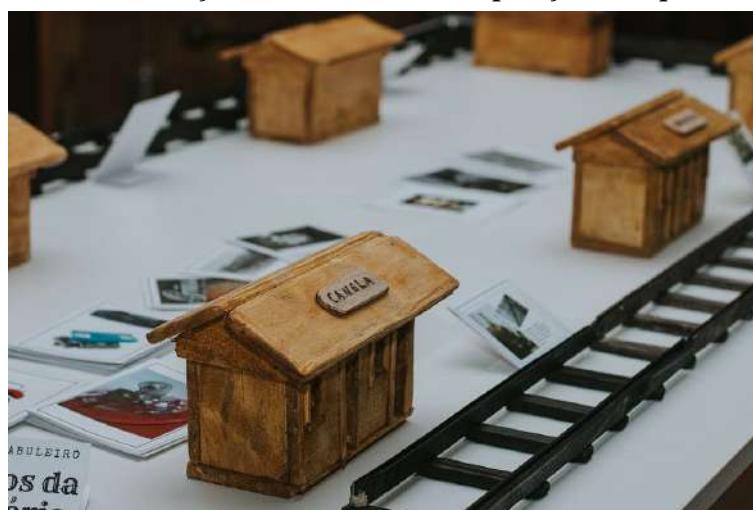


Figura 19. Imagem de jogo de tabuleiro com fichas com perguntas didáticas na exposição temporária

5.1.3 Museologia do Cotidiano e narrativas inclusivas

Incentivo à criação de processos museológicos ligados à vida e ao cotidiano das pessoas, de seus objetos e “baús de memórias afetivas”, por meio de exposições temporárias de objetos ou imagens destes no museu.

Espera-se potencializar a atração da “pessoa comum” para o museu, a partir da percepção de que **seus objetos e locais de memória são musealizáveis**. Essa aproximação busca incentivar a significância do objeto de conhecimento (neste caso o museu e a museologia) a partir da criação de situações motivadoras, de teias relacionais, de pontos de partida ligados à vivência própria do sujeito, predispondo-o, sensibilizando-o, aguçando sua curiosidade e potencializando a mobilização. Em complemento, possibilita o acesso a um imenso acervo histórico diluído por centenas a milhares de pontos (casas, famílias), de objetos que contam as histórias das pessoas em suas lidas cotidianas através de gerações.

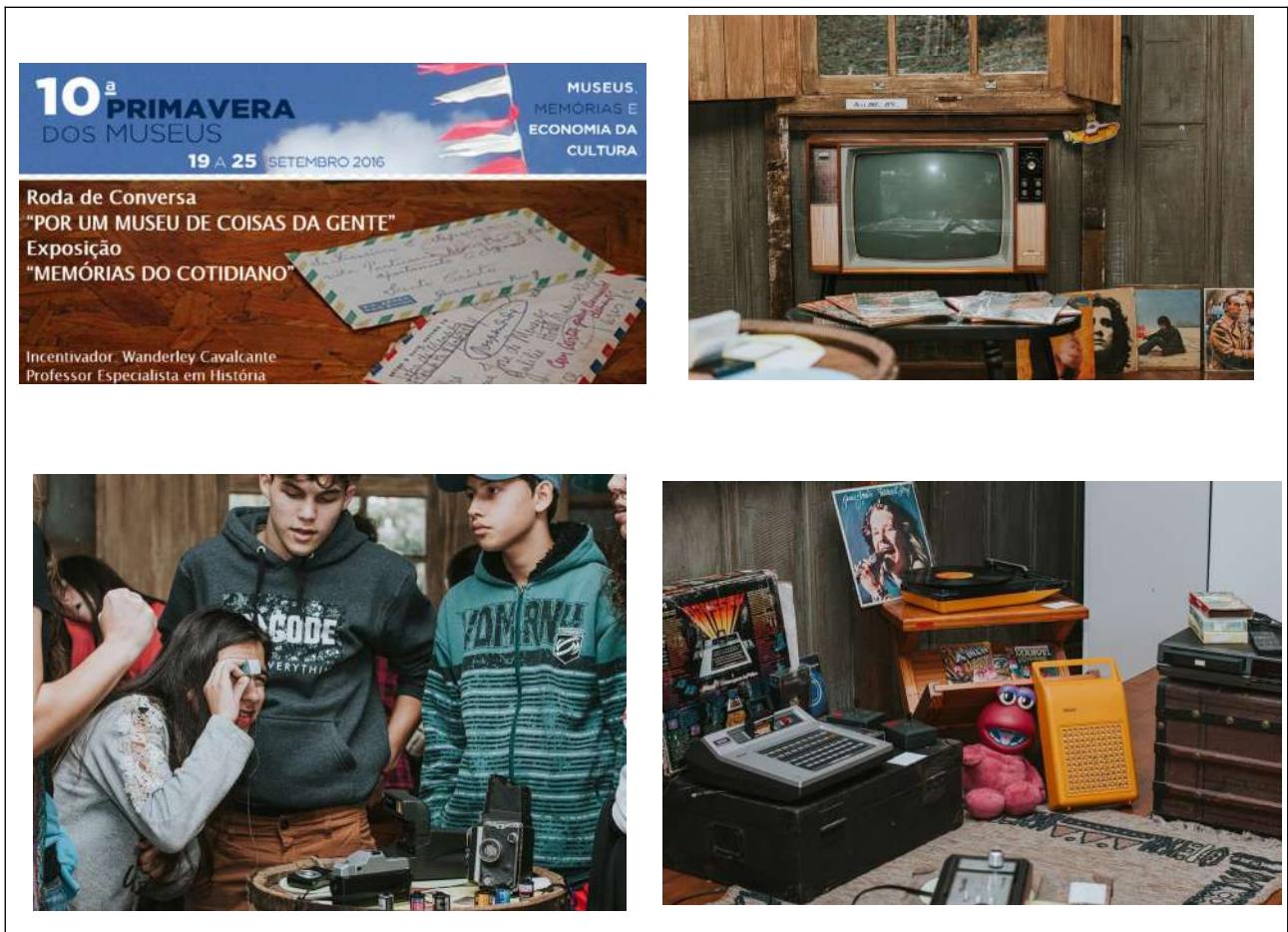


Figura 20. Imagens de experiências com musealização de objetos pessoais na 10ª Primavera dos Museus (setembro de 2016), realizada pela Secretaria da Cultura e IBRAM.

Na mesma linha desta prática museológica que valoriza e dialoga com as memórias do cotidiano das pessoas, outra diretriz importante a ser adotada pelo museu é a promoção do debate e de ações educativas e de pesquisa que valorizem a **pluralidade étnica e social** formativa e construtiva da região, incluindo **agentes e grupos sociais que normalmente são invisibilizados ou secundarizados nas narrativas tradicionais**.

Assim, o museu pretende, por exemplo, interpretar a história ferroviária do município, valorizando os ‘**personagens anônimos**’ que construiram e mantiveram a ferrovia no dia-a-dia ao longo de cerca de meio século (vale dizer, um terço da história do lugar): agentes de linha, guarda-freios, “tucos”¹⁹, guarda-chaves, telegrafistas, agentes de estação, carregadores, conferentes, foguistas, maquinistas, fiscais, camareiros, carvoeiros, mecânicos e tantos outros profissionais ferroviários. Além de um leque de atividades próximas, como carregadores, maleiros, vendedores, comerciantes, mensageiros, e, claro, daquelas relacionadas à economia colonial do entorno.

Outrossim, é função do museu a inclusão de etnias invisibilizadas, como os povos originários, negros e caboclos nessa construção, rechaçando as narrativas laudatórias e de caráter exclusivista sobre personagens e grupos, celebrando, assim, o viés de construção coletiva e plural da história de Gramado.



Figura 21. Cartaz da 15ª Semana de Museus, de maio de 2017. A Semana convidava museus e instituições culturais a se “abrirem para o diálogo com grupos sociais ausentes das narrativas museológicas tradicionais”. (Fonte: IBRAM)

19 Os ‘tucos’ eram os que ocupavam o cargo intitulado de ‘trabalhadores’ (iniciais TRV) e realizavam os trabalhos de campo, ao longo do leito. O nome é uma alusão ao som feito por seus instrumentos de trabalho ao baterem nos trilhos e dormentes ou pelas rodas do trem na passagem entre cada seção de trilho.

5.2. Pesquisa

O programa de pesquisa é proposto aqui de forma integrada ao programa educativo-cultural devido ao atual estágio de transição do museu. Na mesma linha das ações educativas, sugere-se para o atual momento, por atenção às condições reais, essencialmente um **campo de possibilidades**:

- Criação de uma biblioteca temática básica para pesquisa (história ferroviária, história de Gramado e região, e do Rio Grande do Sul);
- Estabelecer o diálogo e parcerias com outras instituições, notadamente museus e arquivos históricos da região Sinos-Paranhana e da Serra;
- Ampliar o escopo do Repositório Digital com documentação virtual (inclusive de outras instituições);
- Apoiar as estratégias de solução digital de museus parceiros, principalmente da região Sinos-Paranhana e da Serra;
- Pesquisas sobre os públicos do museu;
- Incentivar a pesquisa em História Oral, com ênfase em entrevistas e depoimentos de pessoas de idade mais avançada

Ação necessária	▪ Criar mecanismos que possibilitem efetivamente a transcrição e edição das entrevistas realizadas
-----------------	--

- Apoiar a divulgação da pesquisa acadêmica (via Repositório Digital, seminários, etc.)
- Pensar formas de incentivo à pesquisa em História Regional junto ao segmento educacional (concursos, editais, etc.)

Nota:

Este Plano sugere que a formação, a pesquisa e a didática da história local sejam trabalhadas sob uma concepção de **contextualização** com os processos históricos mais amplos, tanto no sentido ‘geográfico’ (regional, estadual, nacional...) quanto conceitual e historiográfico.

Por exemplo: é fundamental o estudo sobre a história de Gramado a partir do diálogo com o desenvolvimento histórico-político-administrativo de municípios próximos, como Taquara (principalmente), Nova Petrópolis, Caxias do Sul, São Francisco de Paula, Canela e São Sebastião do Caí. Da mesma forma, é imperativo o alinhamento da investigação e produção de conhecimento histórico com temas como, por exemplo, o coronelismo, o borgismo, e outros caros à história do Rio Grande do Sul e do Brasil.

6. Programa Sócioambiental

O programa sócioambiental tem como objetivo "...a construção de ações estratégicas voltadas à preservação cultural e ambiental, visando a integrar esforços tanto do museu, quanto das comunidades, para minimizar os impactos ambientais e melhorar a qualidade de vida do público interno e externo dos museus"(IBRAM, 2016. p92).

Trata-se, em linhas gerais, da incorporação pelos museus e suas atividades ao diálogo entre as temáticas cultural e ambiental.

Atualmente, torna-se impossível falar e agir em cultura sem uma perspectiva de comprometimento com a preservação do meio ambiente, com o equilíbrio ecológico e com o desenvolvimento sustentável.

Neste sentido, o Plano Museológico sugre **que o Museu do Trem seja também um agente de conscientização ambiental** e que suas ações e projetos sejam pautados por este diálogo.

- Participação em eventos sobre o tema, de modo a ‘aprender’ e trocar experiências;
- Propor e realizar projetos de conscientização e colaborar com projetos de natureza socioambiental;
- Estabelecer parcerias com associações, grupos de defesa socioambiemtal, Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria de Assistência Social (CRAS), etc.

Possíveis ações:

- Estruturar a coleta seletiva de resíduos do museu;
- Difusão de campanhas da Secretaria do Meio Ambiente, com a veiculação de material de propaganda ou a exposição permanente de cartazes no museu ou seu entorno.
A campanha de proteção de animais silvestres nas estradas, por exemplo, pode ajudar a fortalecer junto a visitantes e moradores essa consciência e, ao mesmo , demonstrar que o museu quer trazer para si estas importantes questões.

Secretaria do Meio Ambiente alerta sobre os perigos da capina química para a fauna silvestre

10/05/2023 às 17h00



Secretaria do Meio Ambiente realiza ação sobre uso consciente do plástico

16/06/2023 às 17h07



Meio Ambiente prepara 2ª etapa do Projeto Fauna Silvestre



Figura 22. Manchetes de campanhas institucionais da Secretaria do Meio Ambiente em 2023.
(Fonte : Prefeitura de Gramado).



- Pensar, em conjunto com o Centro de Cultura da Várzea Grande, em projetos como uma horta medicinal nos fundos do museu, de distribuição de mudas, etc.
- Refletir, pesquisar e realizar produções (textos, debates, oficinas, etc.) sobre as alterações ambientais relacionadas à história, do incício do século XX aos dias atuais, notadamente no município e região próxima.



Figura 23 Inauguração de uma usina no arroio Irapuru, em 1935
(foto: José Rissi)

Em 1935, a comunidade da Várzea Grande construiu, sob a batuta de figuras como Mozé Bezzi, Alcides Piazza, Luiz Rissi, João e Vítorio Tomazi, Mansueto Casagrande, Luiz Prezzi, entre outros, uma usina para geração de energia elétrica às margens do arroio Irapuru, nas imediações da atual Vila Olímpica.

O Irapuru se junta ao arroio Moleque no Moreira, e vão desaguar no rio Paranhana.

Ambos, Irapuru e Moleque, são hoje arroios praticamente desconhecidos pela maioria da população, além de sofrerem danos ambientais sérios.

São exemplos bem interessantes sobre como a pesquisa histórica pode dialogar com questões ambientais.



Figura 24. Paisagem da Várzea Grande nos anos 1920.
(fonte: Arquivo Histórico de Gramado)

O conhecimento sobre o patrimônio histórico e ambiental ajuda a entender as alterações na paisagem e as ameaças à saúde e à vida animal.

As práticas museológicas e de pesquisa e preservação da memória podem contribuir com subsídios para ajudar a entender o impacto da ação humana e da economia no ambiente em que vivemos.

7. Programa arquitetônico-urbanístico

...o espaço do museu não pode ser considerado encerrado em si mesmo, pois está inserido em um contexto urbano mais amplo, com o qual interage e interfere. [...]. Não há mais espaço para a separação entre museu-comunidade, museu-sociedade e, consequentemente, entre museu e cidade. (PEREIRA; KIMURA, 2014, p. 3)

“De acordo com a Lei nº 11.904/2009 e o Decreto nº 8.124/2013, o Programa Arquitetônico-Urbanístico é aquele que abrange a conservação dos espaços internos e externos do museu, que deverão ser adequados ao cumprimento de suas funções, ao bem-estar de todos os participes, além de levar em conta os aspectos de conforto ambiental, circulação, identidade visual, possibilidades de expansão, acessibilidade física e linguagem expográfica voltadas às pessoas com deficiência.” (IBRAM, 2016. p79).

As peculiaridades da história ferroviária em Gramado sugerem que a memória e a musealização desta sejam, do ponto de vista espacial-geográfico, articuladas em três vertentes:

- A) a territorialidade mais ampla;
- B) o museu-edifício e seu entorno mais próximo;
- C) o espaço físico interno.

A) A territorialidade mais ampla: corresponde ao **Sítio Ferroviário** (conforme pontos de memória mapeados, que tem como principal elemento o Rabicho Ferroviário²⁰.

Aqui o referencial espacial é o leito antigo da ferrovia. Calcula-se em torno de 70 a 80% a extensão do leito ainda não ocupada ou ocupada por estrada/ruas; a faixa de terras pertence ao Estado (municipal ou da União).

Diretrizes de ação:

- Envidar esforços no sentido da **demarcação e qualificação do leito** da antiga linha férrea (que corre o risco de ocupação irregular) **e dos pontos de memória** do Sítio Ferroviário;
- Trabalhar pela requalificação do Rabicho Ferroviário:
 - Possibilidade de projetos de inserção da juventude do bairro (Altos da Viação e Cantão) em programas de Guia de Turismo, em parceria com a SME (em especial as Escolas Vicente Casagrande e Mosés Bezzi);
 - Espaço de atividades culturais (feiras, produções locais, artes, etc.) em parceria com as escolas próximas, CRAS e lideranças comunitárias);
 - Espaços de vivência e arte (música, teatro, materia. etc.), eventos, feiras e de contemplação de natureza e paisagem;

Ações necessárias

- Sinalização de segurança no Rabicho;
- Sistema de monitoramento e vigilância por câmeras no Rabicho;

Nota:

A “ocupação” pelo poder público requer ações coordenadas de diversos agentes públicos (Secretarias, Câmara, Escolas, etc.) e privados (CPMs, Associações, empresas, etc.)

20 O Rabicho consistia numa solução de manobra feita por uma composição ferroviária (locomotiva e vagões) em marcha à ré, para vencer uma subida de um grande obstáculo natural, um morro, ultrapassando-o sem a utilização de túneis. Mais detalhes no Anexo D e no Repositório Digital.

- Dialogar fortemente com iniciativas do setor privado ou do poder público que porventura tenham interesse em investir na criação de empreendimentos turísticos baseados na temática ferroviária, construídos sobre o espaço do leito.

O Museu do Trem deverá contribuir, neste caso, com a base e o viés cultural e de pesquisa, no sentido de garantir o diálogo com a história e a preservação do legado cultural e patrimonial da memória ferroviária de Gramado.

B) O museu-edifício e seu entorno mais próximo:

Nota:

O museu encontra-se [outubro/2023] em fase de perspectiva de uma reformulação estrutural (licitação para execução de obras de infraestrutura que envolvem cercamento da pante anterior, reforma no telhamento e na infra estrutura de madeira, pintura, calha no entorno e projeto de iluminação).

O Museu localiza-se nas proximidades de um ponto de entroncamento de trânsito, tanto do movimento da rodovia RS-115, quanto de localidades do bairro Várzea Grande (Vila do Sol, Altos da Viação, Cantão, Avenida 1º de maio/Vila Olímpica, loteamento Mazurana) e de Linhas e bairros adjacentes (Quilombo Alto, Carahá, Três Pinheiros, Serra Grande, Moreira, Caboclos).

Compreende, em linhas gerais:

- ao prédio da antiga estação ferroviária da Várzea Grande que, reformada nos anos 2000, abriga o acervo e as exposições;
- uma área livre aos fundos e no lado direito (“Espaço Caminho da Venda”);
- um estacionamento do lado esquerdo com 6 vagas;
- o Centro de Cultura da Várzea Grande, na Avenida do Trabalhador, atrás do museu (que possui uma biblioteca geral média, 01 sala de treinamento e um auditório);
- o complexo turístico do pórtico em torno de 150m, que compreende o pórtico de entrada da RS-115, uma rodoviária pequena, 01 feira agro com fornos, estabelecimentos comerciais (restaurante, pousadas, posto de gasolina, etc.) e um empreendimento turístico-comercial de cristais (ver 4.1.1 – Interface com o polo do Pórtico).

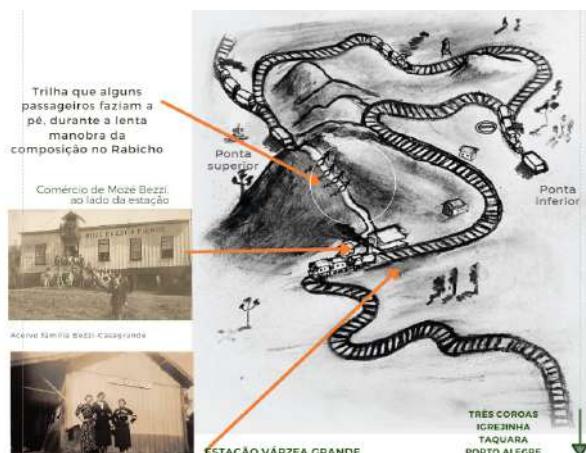


Figura 25. Vista aérea parcial do entorno do museu (fonte: Google Maps, 2023)

No entorno do museu há dois elementos históricos bastante significativos: a VENDA (de Mozé Bezzi, localizada atrás da estação), e a ‘TRILHA A PÉ’ entre a venda/estação e o Rabicho. O Caminho entre a estação e a venda de Mozé Bezzi e entre esta e o Rabicho, lá em cima, era bastante utilizado pelos usuários passageiros do trem²¹.

Apesar das dificuldades de reconstrução destes dois pontos de memória, lembramos aqui para futura análise.

Figura 26. Infográfico destacando o caminho à pé entre a estação e a Ponta Superior do Rabicho. (Fonte: livro ‘Gramado nos Caminhos do Trem’, Karahá História e Cultura, 2021)



Diretrizes de ação:

- “Espaço Caminho da Venda”:

Centro Municipal de Cultura – Várzea Grande Museu do Trem

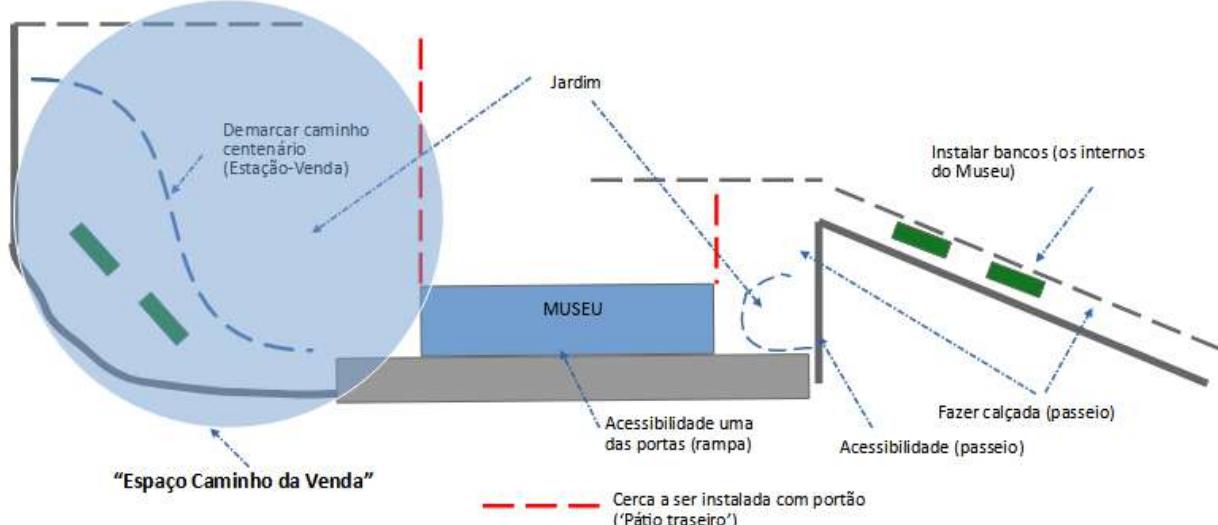


Figura 27. Croquis aéreo externo no entorno do museu.

- Terreno na parte de trás do museu: será cercado e em momento posterior será projetado um melhor aproveitamento (horta medicinal, construção de depósito para reserva técnica do museu e materiais do CCGV, etc.);
- Requalificação do “Espaço Caminho da Venda”:
Este entorno mais imediato do museu, no lado direito, deverá ser reformulado e qualificado para usufruto da comunidade e local de eventos e ações artísticas, culturais, comemorativas, de congregamento comunitário, etc., promovidos pelo Centro de Cultura da Várzea Grande e/ou pelo Museu do Trem.

²¹ Era comum muitos passageiros descerem na estação e, enquanto o trem fazia a manobra no Rabicho (subindo o elevado em marcha à ré), dirigiam-se à casa comercial de Mozé Bezzi bem ao lado da estação, faziam algumas compras, comiam algo e de lá seguiam a pé por uma trilha até a outra ponta do Rabicho, lá em cima. Na direção contrária, quando o trem vinha de Canela, o mesmo costume acontecia.

A manobra da composição durava algo em torno de trinta a quarenta minutos, tempo suficiente para esses passageiros usufruírem dos serviços no comércio e chegarem lá (na ponta superior do Rabicho ou na estação) antes do trem.

- Possíveis ações:

- Terraplanagem e ajardinamento
- Demarcação do caminho da venda (entre estação e a antiga venda de Mozé Bezzi)
- Manutenção preventiva da escada centenária
- Instalação de um quiosque e/ou preparação para recepção de estruturas temporárias
- Instalação de mini-parque infantil
- Proteção no entorno da esquina
- Instalação de Lixeiras e de bancos (2 ou três que estão no museu)
- Melhoria na iluminação
- Câmeras de vigilância

C) Espaço físico interno

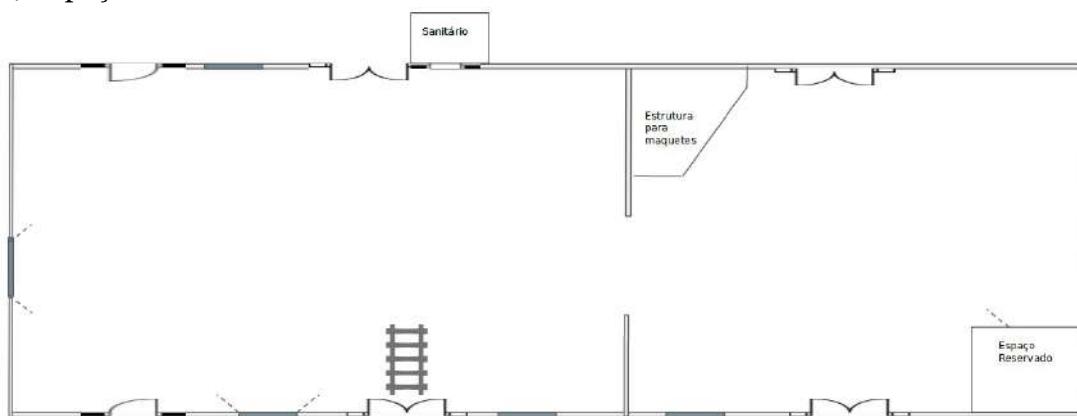


Figura 28. Croquis da parte interna do museu.

- A instalação dispõe de:
 - 01 bebedouro;
 - 01 computador de mesa em rede;
 - 01 telefone fixo;
 - 01 impressora-scanner (temporária, pertencente à Secretaria da Cultura).
- O prédio possui uma única instalação sanitária sem adaptação à acessibilidade
Nota: Inserir a necessidade de uma porta grande para acesso de cadeirante.

Ações necessárias	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de desumidificadores de médio porte para o prédio; • Aquisição de aparelhos de ar-condicionado quente e frio (01 para cada ambiente); • Aquisição de 2 aquecedores portáteis (emergencial); • Aquisição de 2 ventiladores de torre (emergencial); • Aquisição de 1 armário-arquivo de metal; • Aquisição de 30 cadeiras desmontáveis para aulas, palestras, reuniões, sessões de vídeo, etc.; • Construção de uma estrutura desmontável, como um quiosque, para exposição e comercialização (fonte de arrecadação de fundos) de produtos do Museu ou com sua marca e/ou artigos de outras instituições que trabalhem temática de atividade correlata, de livros e similares, através de uma Associação de Amigos; • wi-fi gratuito; • Adquirir sistema de som interno para música ambiente temática ('de época'); • Estudar a possibilidade/necessidade de mais 01 computador para o espaço reservado (para administração, pesquisa, etc.).
-------------------	--

8. Programa de segurança

“O Programa de Segurança deve ser executado a partir do conceito de gestão de riscos, ou seja, deve integrar esforços para minimizar riscos – eventos incertos que trazem impactos. Abrange todos os aspectos relacionados à segurança do museu, da edificação, do acervo e dos públicos internos e externos, incluindo, além de sistemas, equipamentos e instalações, a definição da rotina de segurança e as estratégias de emergência. Objetiva pensar nas principais medidas de mitigação para o acervo, público, prédio e funcionários da instituição.” (IBRAM, 2016. p81).

Algumas ações de maior impacto nas questões de segurança do Museu do Trem encontram-se relacionadas à reforma/restauro estrutural em licitação. Assim, neste período de transição, elencamos aqui alguns itens que deverão passar por avaliação constante nos próximos meses:

- infiltração de água, umidade, goteiras;
- ação de animais nocivos (ratos, cupins e outros insetos);
- trancas e chaves dos acessos;
- sinalização externa;
- luz de emergência;
- Monitoramento eletrônico.

Algumas ações:

- Garantir a atualização do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (pendente em outubro/2023) e dos extintores de incêncio;
- Estabelecer relação/contato direto com instituições: Corpo de Bombeiros, Polícias Civil e Militar e Defesa Civil;
- Prover a sinalização de proibição de fumante (interna e externa);
- Elaborar check-list (exposto) para avaliação periódica

Ações necessárias

- Aquisição de sistema de câmeras de vigilância (internas e externas);
- Aquisição de 4 lâmpadas de iluminação de emergência.

Indicação de material para consulta:

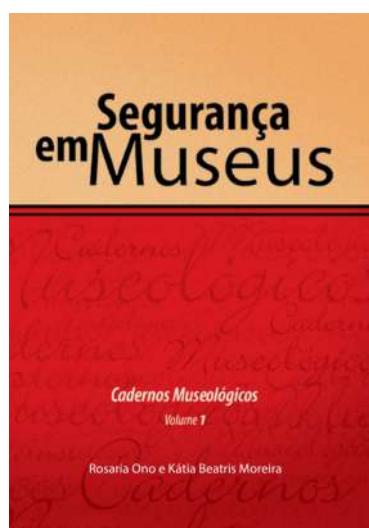


Figura 29. Capa da publicação Segurança em Museus.
Consultar Referências Bibliográficas.

9. Programa de Acessibilidade

Consoante com a missão, visão, valores e objetivos definidos neste Plano, o museu do trem deverá ser proativo e vigilante na construção de uma política de garantia de acessibilidade universal.

O quatro atual não responde minimamente aos critérios mais básicos do tema como, por exemplo, o simples acesso de cadeirante ao ambiente interno ou às instalações sanitárias.

No quadro da transição, este Plano definirá o **compromisso de colocar a questão da acessibilidade como pauta prioritária** (em suas diversas dimensões: física-infraestrutural, socioeconômica, comunicacional, didático-metodológica, instrumental, atitudinal, etc.) tendo como referências as boas práticas, o disposto na legislação e a produção escrita sobre o assunto.

Ações necessárias

- Estabelecer um grupo para elaboração, em um prazo de 3 meses após aprovação deste Plano Museológico, de **METAS para o Programa de Acessibilidade**.
Nota: esta ação deverá ser realizada sem prejuízo de ações imediatas factíveis nas condições e recursos existentes (como, a título de exemplo, a instalação de rampas para cadeirantes em uma das portas).

Indicação de material para consulta:

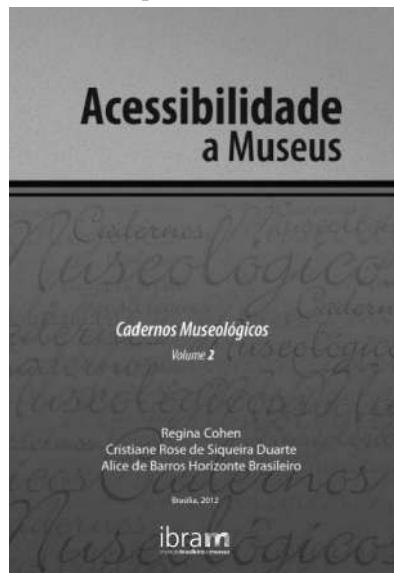


Figura 30. Capa da publicação Acessibilidade a Museus. Consultar Referências Bibliográficas.

10. Programa de financiamento e fomento

“O Programa de Financiamento e Fomento abrange o planejamento de estratégias de captação, aplicação e gerenciamento dos recursos econômicos dentro do museu. O programa tem por objetivo identificar estratégias de captação de recursos para implementação das ações apontadas nos demais programas do Plano Museológico, recursos esses oriundos de diversas fontes, tais quais: orçamento próprio, patrocínio, convênio, parceria e leis de incentivo, entendendo-se o financiamento enquanto recurso captado, adquirido com as ações de fomento.” (IBRAM, 2016. p85).

A fonte principal de incentivo às atividades do Museu do Trem vem do aproveitamento de recursos da própria Secretaria de Cultura e da Prefeitura Municipal.

A estrutura e o modo de operação do espaço cultural, ao longo do tempo, não ensejaram a construção de uma rotina de procedimentos do próprio museu que dê suporte à captação de recursos e a sua sustentabilidade operacional. Esse suporte é realizado pelos técnicos da Secretaria da Cultura, no que tange ao acompanhamento de mecanismos de incentivo (editais, leis de incentivo e fomento, fundos, parcerias, etc.).

Uma meta do museu, a ser acompanhada pela comunidade, será a capacitação de pessoal com conhecimento técnico necessário para estas captações.

A Associação de Amigos

As Associações de Amigos dos Museus, para além do trabalho no âmbito cultural propriamente dito e do apoio às atividades e programas, têm se configurado como parceiras na gestão e na captação de recursos para a instituição.

De acordo com o Estatuto dos Museus (Lei nº 11.904/2009) : [...]

Art. 50. Serão entendidas como associações de amigos de museus as sociedades civis, sem fins lucrativos, constituídas na forma da lei civil, que preencham, ao menos, os seguintes requisitos:

- I – constar em seu instrumento criador, como finalidade exclusiva, o apoio, a manutenção e o incentivo às atividades dos museus a que se refiram, especialmente aquelas destinadas ao público em geral;
- II – não restringir a adesão de novos membros, sejam pessoas físicas ou jurídicas;
- III – ser vedada a remuneração da diretoria. (BRASIL, 2009)

O Decreto Nº 8.124/2013, por sua vez estabelece:

Art. 30. Os museus poderão estimular a constituição de associações de amigos dos museus, nos termos do art. 50 e seguintes da Lei nº 11.904, de 2009, grupos de interesse especializado, voluntariado ou outras formas de colaboração e participação sistemática da comunidade e do público.

§ 1º As associações de amigos de museus terão por finalidade apoiar e colaborar com as atividades dos museus, contribuindo para seu desenvolvimento e para a preservação do patrimônio museológico, respeitando seus objetivos.

§ 2º Os planos e os projetos de qualquer natureza que as associações de amigos dos museus pretendam desenvolver no exercício de suas funções deverão ser submetidos à prévia e expressa aprovação dos museus a que se vinculem.

O Museu do Trem deverá imediatamente incentivar a criação de uma associação de amigos em conjunto com o Centro de Cultura da Várzea Grande (por serem, do ponto de vista do escopo estratégico, instituições integradas na promoção da cultura, na defesa do patrimônio cultural e dos interesses da comunidade no município de Gramado-RS).

IV. Considerações finais sobre a implementação do Plano Museológico

Resumo do Plano Museológico



Figura 31. Esquema -resumo de um plano museológico (Curso Plano museológico, Escola Virtual do Governo)

- Os projetos específicos de cada programa deverão, sempre que possível, ser documentados de acordo com os procedimentos e requisitos de elaboração de projetos definidos pelo Estatuto dos Museus:

“Os projetos componentes dos Programas do Plano Museológico caracterizar-se-ão pela exequibilidade, adequação às especificações dos distintos Programas, apresentação de cronograma de execução, a explicitação da metodologia adotada, a descrição das ações planejadas e a implantação de um sistema de avaliação permanente.” (BRASIL, 2009)

- Os projetos devem estar alinhados com os objetivos estratégicos do museu e com o perfil institucional definido (missão, visão, valores).
- Este Plano Museológico deverá passar por **avaliações permanentes**, com análises dos objetivos alcançados e se os resultados foram obtidos com a realização das ações e projetos;
- A gestão do museu deverá, em conjunto com a comunidade, elaborar **indicadores de desempenho** para aferição do cumprimento dos resultados e da eficácia dos projetos implementados e dos programas deste plano²².
- A recomendação do Ibram é que um plano museológico seja revisado entre 3 e 5 anos. Esta é uma referência de prazo máximo que, obviamente, deve se pautar pelas especificidades históricas e conjunturais de cada museu.
- A elaboração, o monitoramento e a revisão do plano deve envolver o maior número de pessoas possível.

22 “O indicador pode ser quantitativo, por exemplo: número de participantes alcançados, horas-atividades realizadas, número de escolas atingidas, quantidade de oficinas realizadas, número de mediações feitas; ou qualitativo: interatividade com a exposição, aquisição de conhecimento, quebra de expectativa, acessibilidade, alcance de públicos diferentes, vivência na diversidade cultural, ampliação de experiências sensoriais.”

“Os indicadores podem ser averiguados a partir dos ingressos vendidos, inscrição nos eventos, questionários, entrevistas, observação, relatório dos profissionais e outras formas de avaliação que a equipe precisa prever antes da realização da ação. É importante também manter uma regularidade e padronização desses indicadores, para que seja possível calcular, em longo prazo, os resultados obtidos e seu impacto e onde é preciso intervir para que os resultados sejam melhorados (Escola Virtual do Governo, da Escola Nacional de Administração Pública – Enap). Curso Plano museológico: planejamento estratégico para museus. Disponível em <https://www.escolavirtual.gov.br/crso/907>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

V. Diagnóstico

Análise SWOT (análise do ambiente externo e interno)

O termo SWOT é uma sigla oriunda do idioma inglês, e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats)

	Auxilia	Prejudica
Organização (análise interna)	FORÇAS <ul style="list-style-type: none"> • Singularidade e simbolismo da temática ferroviária • Identidade comunitária • Entorno turístico • Interesse do visitante pela história local • 	FRAQUEZAS <ul style="list-style-type: none"> • Desarticulação com Turismo • Mão-de-obra (quantidade e especialização) • Infraestrutura deficiente • Ausência de programas (pesquisa, educativo, etc.) •
Ambiente externo (análise externa)	OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Interação com o entorno (comunidades) • Valorização da Várzea Grande e adjacências • Incentivo à inserção, à responsabilidade social e geração de renda • Associação de Amigos • Incremento do turismo • Política digital do acervo • Integração regional (Sinos-Paranhana-Serra) • 	AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none"> • Mudanças de governo e instabilidade na política cultural em diferentes esferas governamentais • Segurança do acervo • Secundarização do patrimônio histórico-cultural em um ambiente voltado para atrações turísticas mercadológicas •

Análise de público:

A descontinuidade do funcionamento do espaço cultural nos últimos anos e mesmo as dificuldades na política de inserção e valorização ao longo de sua existência, marcou, como já assinalado (item 4, Programa de Comunicação Institucional), uma grande deficiência no público visitante, bem aquém das possibilidades do museu.

Este plano, ancorado nos programas sugeridos, propõe a realização de análises a partir das potencialidades do museu:

- Público primário:
 - Comunidade da Várzea Grande e adjacências
 - Moradores de Gramado
 - Moradores de municípios vizinhos
 - Turistas e visitantes
- Público específico:
 - Estudantes, pesquisadores, professores, educadores sociais
 - Agentes culturais
 - Guias e mediadores de turismo da comunidade
- Público amplo:
 - Sociedade em geral (Rio Grande do Sul e Brasil)
 - Público digital (através da plataforma Tainacan e site da Secretaria da Cultura)